

LEIA NA 3ª PÁGINA O TEXTO INTEGRAL DA HISTÓRICA ENTREVISTA DE STALIN SOBRE A PAZ

CARNE BOA SÓ PARA OS RICOS

PARA O POVO, OS OSSOS E A PELANCA

Autorizados os açougueiros a explorar livremente — Diminuirá o consumo, permitindo assim maior exportação para a estocagem de guerra dos americanos — A marmelada dos "tipos especiais", "superiores" e "populares" arranja da à última hora pela Comissão C. de Preços

Diretor: P. MOTTA LIMA — ANO IV — N. 638

IMPRENSA POPULAR

Rio de Janeiro, Sábado, 10 de Março de 1951

Foi afinal liberado o preço da carne, como já era previsto. Açougueiros, frigoríficos e demais exploradores do consumidor estão com tudo. A selução já tinha sido ditada naquela famosa reunião do Palácio Rio Negro, quando o Sr. Getúlio Vargas atendeu às exigências das empresas estrangeiras que controlam o negócio da carne, sugerindo, para justificar tão brutal golpe na economia dos trabalhadores e do povo, o engodo constante da criação de um «tipo popular» para ser anunciado ao preço de 6 cruzeiros.

Restava apenas à C.C.P. de (Conclui na 4a pag.)

DELEGAÇÃO DE TRAIDORES ESCOLHIDA POR VARGAS

Tornou-se um escândalo público o envio a Washington, de um selecionado de quislings e lacaios do imperialismo, sob a chefia de João Neves. Novo acinte com a nomeação de Bouças para o Conselho de Geografia, onde esse espião representa uma ameaça à segurança nacional

A composição da delegação que o sr. Getúlio Vargas vai enviar a Washington, sob a

chefia do sr. João Neves da Fontoura, já se tornou um escândalo público. Foram os primeiros a denunciarem essa delegação de negociatas e lacaios do capital norte-americano como uma afronta ao povo brasileiro. Agora, outros jornais juntam-se a tal de-

núncia, deixando, entretanto, de apontar o principal responsável pela afronta: o sr. Getúlio Vargas.

Com efeito, a nomeação de João Neves para ministro do Exterior e como chefe dessa

MAIS UM MONSTRUOSO CRIME DA POLÍCIA

DESPIRAM A MAMA NA DELEGACIA E ESPANCARAM-NA SELVAGEMENTE

Os policiais ameaçaram queimar-lhe os seios a fim de obrigá-la a confessar um furto que não praticara — Na delegacia do 14.º distrito policial a jovem foi seviciada por longas horas — Por fim ficou provado que se tratava de uma farsa do patrão que não possuía dinheiro algum para dar



Em nossa redação a jovem Antonia de Sousa Dantas, sentada, narra os horrores sofridos na delegacia do 14.º distrito policial. Faltando ao reporter aparecem ainda: Sra. Maria de Sousa Dantas, sua genitora e o Sr. Moacir Costa que também foi sumido e espancado —

TARDE FESTIVA NA QUINTA DA BOA VISTA

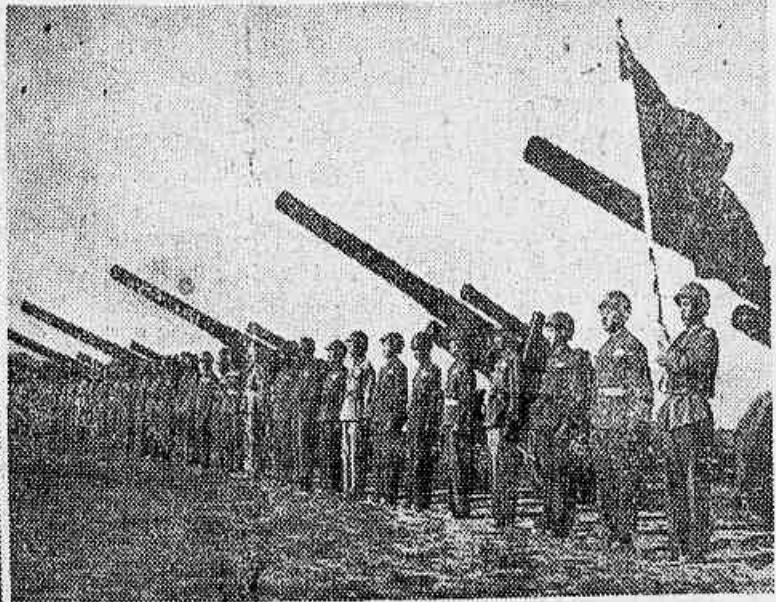
ENCERRANDO a Semana da Mulher — que teve início a 8 de março, data dedicada em todos os países ao culto da mãe, das esposas, noivas, e irmãs — a Federação de Mulheres do Brasil e a Associação Feminina do Distrito Federal proverão domingo próximo, de 15 a 19 horas, na Quinta da Boa Vista, uma grande festa campestre, com muitas atrações para a criança.

Haverá teatro de fantoches, número de bailados. A música que animará os festejos ficará a cargo de um formidável coro. Estão programadas pescarias, sorteios e outros passatempos.

A F.M.B. e a A.F.D.F. estendem a todos, especialmente as mães cariocas, o convite para participar da tarde festiva.



OS HEROICOS VOLUNTARIOS CHINESES continuam em sua luta contra os agressores americanos, que violaram criminosamente as fronteiras de seu país, na vandálica invasão da Coreia. Enquanto isso, o exército da Republica Popular da China, integrado pelos mais combativos filhos do seu povo, já esmagada a embaixada mercenária do Kuomintang, está pronto para responder à agressão americana. No clichê, forças populares que defendem as imensas fronteiras da Nova China —



O FATC que vamos narrar vale como mais uma condenação inapelável dessa polícia monstruosa e sádica do Distrito Federal. Ocorreu com uma pobre

(Conclui na 4a pag.)

TRAMAM O AUMENTO NO PREÇO DOS CINEMAS

Os exibidores preparam o golpe dos "poeiras" exibindo em primeira mão, para justificar preços mais altos

REALIZAM os proprietários de cinemas um nova investida sobre a Comissão Central de Preços, com o objetivo de conseguir o aumen-

to das entradas. Aquela entidade ficou de estudar a questão e dar alguma resposta dentro em breve. Certamte

(Conclui na 4a pag.)

CINISMO DA POLÍCIA

QUER PROCESSAR O JORNAL QUE DENUNCIOU SEUS CRIMES

Novas farsas forjadas na rua da Relação contra a IMPRENSA POPULAR e enquadradas na fascista Lei de Segurança do Estado Novo —

Protesta no sso diretor

PREÇO

50cts

DOIS NOVOS processos contra a IMPRENSA POPULAR, na pessoa de seu diretor, foram instaurados na Nona e na Sexta varas, por iniciativa da Divisão da Ordem Política e Social. Aplicando a lei de segurança, a caduca lei fascista do Estado Novo, e mais uma vez com absoluto desprezo pelos protestos dos congressos de jornalistas e da opinião pública, bem como pelo texto da Constituição de 46, os gestapistas da rua da Relação, nos últimos dias do governo Dutra, enviaram à Procuradoria exemplares de duas edições de nosso jornal, a fim de que fossem submetidos a novas farsas judiciais de cunho fascista. O primeiro processo se refere à publicação do manifesto

de Luiz Carlos Prestes, definindo a posição do Partido Comunista em face das eleições de 3 de outubro e recomendando ao eleitorado os candidatos populares que se comprometeram a sustentar no parlamento os nove pontos do programa democrático de libertação nacional. Para deixar bem caracterizado o regime de terror em que decorreu o pleito, a polícia processa um jornal por ter publicado matéria de propaganda de candidatos legalmente inscritos, inclusive daqueles que o povo carioca eleger e vão integrar a Câmara Federal e Municipal. O outro processo, então, comprova ainda mais claramente o cinismo e a audácia

(Conclui na 4a pag.)

RESISTÊNCIA Ao Imperialismo no Irã

"Morra Mac Arthur", gritam manifestantes defronte à embaixada americana — Apresentada uma lei de nacionalização do petróleo

TEERã, 9 — (INS) — Grupos de persas desfilaram pelas ruas defronte da embaixada americana durante duas horas, dando gritos de «morra Mac Arthur».

NACIONALIZAÇÃO DO PETRÓLEO

TEERã, 9 — (INS) — Foi apresentado no Parlamento uma

(Conclui na 4a pag.)

Dentro de Poucos Dias...



ESTA despertando grande interesse entre os leitores o próximo lançamento, em folhetim, pela IMPRENSA POPULAR, do romance «Um homem de verdade», de Nair Batista. Essa história que envolveu e empolgou muitos milhões de leitores e espectadores de cinema na URSS, destina-se a encontrar entre nós uma profunda repercussão, visto serem praticamente desconhecidas em nosso país as produções mais recentes da literatura soviética, em consequência da medi-

(Conclui na 4a pag.)

Os Sindicatos e o Imposto Sindical

Armando Mazza

Os trabalhadores no Brasil já tiveram um movimento sindical em que gozavam relativa liberdade de organização. Nesse tempo um grupo de trabalhadores se reuniu, elaborava os estatutos como entidade, planificava o programa de reivindicações da classe e iniciava a coleta de dinheiro para cobrir as primeiras despesas com a organização.

Assim aconteceu em S. Bernardo quando da fundação do Sindicato dos Marceneiros. Fundado o sindicato, logo a seguir, travou-se uma luta reivindicatória por aumento geral nos salários e pelo cumprimento das oito horas de trabalho. Com o desenvolvimento da campanha reivindicatória, ligada a uma ampla campanha de sindicalização, conseguiu-se em pouco tempo agrupar dentro do sindicato 97% dos trabalhadores das 19 marcenarias existentes no município. Reuniões e assembleias sucediam-se, ora convocadas pelos associados ou pelos diretores para tratar dos interesses gerais dos marceneiros. A cobrança das mensalidades como outros encargos no sindicato eram feitos por associados que trabalhavam gratuitamente.

No desenvolver da campanha pelas oito horas e por aumento de salários os operários das marcenarias de S. Bernardo desencadearam, em 22 de Agosto de 1934, uma greve geral que durou 42 dias e saiu vitoriosa.

Como pôde o sindicato, naquela época, sustentar uma luta de 42 dias, auxiliando os grevistas, além de atender as despesas da sede, material de

escritório, etc.? O sindicato conseguiu sustentar toda a sua campanha e o movimento grevista não só com a mensalidade dos próprios trabalhadores, como com a ajuda financeira de outros setores de trabalho.

Nessa época os dirigentes sindicais eram os trabalhadores que mais confiança mereciam dos seus próprios companheiros. Só serviam para dirigir o sindicato os elementos que defendiam os interesses operários contra o abuso e a exploração patronal. E, dessa maneira, democraticamente, sem coação ou influência estranha, eram dirigidos os sindicatos operários.

Com a criação do Imposto Sindical modificaram-se todas as condições de independência até então existentes nos sindicatos. Os organismos dos trabalhadores passaram a ser dependência do Ministério do Trabalho, da polícia política e sob a direção de burocratas e traidores.

As assembleias passaram a ser controladas pelo Ministro e vigiadas de perto com a presença da polícia-política. Perseguições e expulsões passaram a ser feitas nos sindicatos. Os organismos dos trabalhadores passaram a ser dependência do Ministério do Trabalho, da polícia política e sob a direção de burocratas e traidores.

Portanto, os sindicatos podem e devem ser sustentados pelos trabalhadores, livres de qualquer ação como foram no passado. Aos trabalhadores cabe o direito de eleger livremente seus dirigentes, e discutir os seus estatutos e as próprias verbas e despesas sindicais.

Mas, para isso, é necessário que os trabalhadores se unam e se organizem fortemente em seus locais de trabalho, em torno de suas reivindicações e sob a bandeira de luta da Confederação dos Trabalhadores do Brasil. É necessário ainda compreender que a liberdade sindical não se pede, mas se conquista através de lutas muito sérias e o primeiro passo nesse sentido é a derrubada do infame Imposto Sindical.

DR. PAULO CESAR PIMENTEL

DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS
CONSULTÓRIO:
R. 15 de Novembro, 134
— Telefone 6937 —
MITEROI

Leia - Divulgue e Assine PROBLEMAS

Jóias, Relógios Despertadores

O PINTO lhe oferece pelos melhores preços. Dispõe de oficina própria e certa com garantia.

PINTO - RUA DA CONCEIÇÃO, 20

Urgente o Apoio de Milhões à Proposta do Pacto de Paz

A importância e significação da Mensagem do Conselho Mundial da Paz, que acaba de se reunir em Berlim — Intervenções de Nenni e Bernal

BERLIM, março — (Correspondência especial — Via aérea) — O Conselho Mundial da Paz, o órgão mais representativo dos povos de todos os países, publicou uma Mensagem exortando à conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências — Estados Unidos, União Soviética, Grã Bretanha, França e República Popular da China.

A Mensagem do Conselho Mundial da Paz foi subscrita em Berlim por 165 líderes notáveis da ciência, cultura, arte e do culto religioso de 47 países. A Mensagem afirma que a reivindicação para a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências corresponde às aspirações de milhões de pessoas simples do mundo inteiro, qualquer que seja a sua opinião sobre a origem das causas que engendram o perigo de uma guerra mundial.

Por que a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências tem um significado importante? A resposta a essa pergunta foi dada por pessoas destacadas que tomaram parte na primeira sessão do Conselho Mundial da Paz.

O representante do povo italiano, Pietro Nenni, assinalou as três causas fundamentais que tornam possível a conclusão do pacto de paz como um meio importante para o reforçamento da paz universal: 1) representantes das cinco grandes potências reunirem-se e discutirem conjuntamente todos os problemas pendentes. Tão somente esse fato é extremamente importante. Cada pessoa simples se alegrará com o próprio fato das negociações para o reforçamento da paz. 2) Para reforçar a paz universal é insuficiente solucionar qualquer problema privado. Os povos do mundo inteiro querem a regularização geral de todos os problemas, isto é, a conclusão de um verdadeiro pacto de paz. 3) Mesmo no caso de não dar resultado a conclusão de um pacto de paz, terá havido a união de todos aqueles que não querem guerra.

O representante do povo inglês, o destacado cientista Bernal, declarou no seu discurso: «o apelo do C.M.P. não propõe nenhuma decisão concreta. Exprime somente o desejo dos povos do mundo inteiro. Ninguém predetermina os detalhes do pacto de paz. Esses detalhes serão determinados pelos próprios representantes das cinco grandes potências no decurso das negociações. Os partidários da paz têm a sua opinião sobre esse problema: a solução deve começar pelo desarmamento e incluir o pleno reforçamento da permuta cultural e econômica dos dois sistemas, que devem coexistir pacificamente. Essa idéia tem o apoio de todas as pessoas de boa vontade, independentemente dos seus pontos de vista, o apoio de todas as pessoas que de-

sejam sinceramente a paz. Certamente, o pacto de paz deve conduzir à redução dos armamentos e a relações econômicas normais no mundo inteiro».

O professor Bernal assinalou também que das cinco grandes potências, a República Popular da China e a União Soviética apoiam o movimento dos partidários da paz. Nas outras três potências, os governos negam-se a aceitar qualquer proposta de paz. Porém, como é sabido, os povos da França, Inglaterra e Estados Unidos aspiram profundamente a paz, e podem obrigar os seus governos a ou-

vir a voz da humanidade. O pacto de paz deve determinar que nenhum sistema tentará derrubar o outro por meio de guerra, pois existe a possibilidade de coexistência pacífica.

A Mensagem do Conselho Mundial da Paz solicita: «Consideremos a recusa de qualquer das grandes potências a uma entrevista para a conclusão de um Pacto de Paz como um testemunho de desígnio agressivo desse governo». O apoio de centenas de milhões de pessoas a essa Mensagem desempenhará um importante papel na luta pela paz no mundo inteiro.

TERRENOS EM BELFORD ROXO

Perto da Estação, água, luz, trem elétrico, ônibus, desde Cr\$ 11.520,00, sem entrada e sem juros. Prestações desde Cr\$ 200,00. Tratar no Cartório local com o sr. Gilson ou — na Rua Buenos Aires, 19 — 3.º — tel.: 43-7279 —

EXEMPLO DE ABNEGAÇÃO Ao Jornal Mantido Pelo Povo

Faltou luz nas oficinas, mas os linotipistas e demais gráficos resolveram continuar trabalhando à luz da vela — E, num esforço sobrehumano, conseguiram fazer o jornal rodar na hora certa

Ainda restava um bom pedaço para terminar a composição, só tinham sido fechadas duas das seis páginas que constituem o nosso jornal. Era a hora em que o ruído das linotipias chega ao ponto mais alto, em que os rapazes do prelo apressam a extração das provas, e em que uma falha qualquer nas máquinas ou na organização dos homens dentro da oficina pode atrasar todo o ritmo do conjunto, e até mesmo comprometer o fim de um dia inteiro de trabalho. Justamente neste momento por um desses golpes da Light, que todo o povo conhece, a luz se apagou. De repente a oficina, tão viva e clara, ficou no escuro. Isto aconteceu outro dia, na «IMPRENSA POPULAR».

Figueiredo, o chefe de oficina, imediatamente correu ao telefone, ligou-se com a Seção de Reclamações da Light, e exigiu que a luz fosse de novo ligada. Lá prometeram uma providência, mas ele já sabia que na certa iria demorar. Os operários, sem nada para fazer, se reuniram nos vãos da janela; alguns desceram para a calçada; outros aproveitaram o tempo para ir até a esquina, tomar um café.

Verificou-se que não fora cortada a corrente de força, que serve às máquinas. Mas sem luz não era possível continuar compondo; e elas ficavam inúteis, roçando apenas de vez em quando como animais sonolentos.

Com o correr dos minutos, um nervosismo foi se apossando do pessoal.

— Logo amanhã — dizia um —, que é o começo com a guerra... Se o jornal não sair, a propaganda vai ficar muito prejudicada.

— Light miserável! — exclamava outro. Quando menos se espera...

Um linotipista, magro muito agitado, não queria se conformar com o acontecido:

— Eu proponho que a gente componha à luz de velas.

Pouco depois, a oficina apresentava um aspecto inédito. Junto ao teclado de cada linotipo, ardia uma longa vela de cebo. Voltava a encher a sala o ruído mecânico. As luzes projetavam longas sombras nas paredes e, destavam os rostos concentrados dos linotipistas, atentos ao difícil trabalho de compor naquelas condições. Nos olhos de cada um, havia uma chispa.

Velas apareceram na mesa da paginação, e também ali, o trabalho prosseguia. Da plataforma dos revisores, escutava-se que um rapaz lia para o outro algum artigo; ali também se trabalhava à luz de vela. O velho caixista acendeu uma vela junto à caixa,

REPOUSO REMUNERADO

Esteve com o sr. Danton Coelho, a fim de reclamar o pagamento do repouso remunerado para a corporação, um grupo de estivadores. Na ocasião, também discutindo o problema, estavam diversos armadores.

SINDICATO DOS GRAFICOS

Realizar-se-á no dia 17 do corrente uma assembleia no Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas do Rio de Janeiro, sendo a primeira convocação às 15 e a segunda às 16 horas. A ordem do dia consta de um ponto único: — anistia ou não dos associados em atraso.

ESTIVADORES

Será realizada, no próximo dia 12, uma assembleia no Sindicato dos Estivadores do Rio de Janeiro. A ordem do dia será a seguinte: 1) — leitura e aprovação da ata da assembleia anterior; 2) — leitura do relatório das ocorrências no decorrer do ano de 1950; exposição do Presidente sobre assuntos da corporação; 4) — chamada dos contramestres auxiliares para as diversas empresas no trimestre de março a junho de 1951.

NOTA INTERNACIONAL

Jessup Encostado à Parede

Debatendo, na reunião de Paris, a questão do desarmamento das grandes potências, Gromyko encostou à parede o representante americano Jessup. Ao denunciar o bloco imperialista como sabotador da proposta soviética de colocar no tomario da Conferência dos Quatro Grandes o ponto que se refere ao desarmamento, Gromyko sustentou que a tensão mundial é consequência da corrida armamentista. Os fatos são os fatos, disse, e na corrida armamentista reside a inquietude dos povos. Declarou não compreender a atitude de Jessup, ao afirmar que a questão dos armamentos já está sendo estudada na ONU. Sabe-se diz Gromyko, que na ONU os imperialistas enterram sistematicamente todas as propostas que visem uma redução real dos armamentos.

Jessup, a seguir, confirmou, na prática, a acusação de Gromyko sobre a política armamentista dos reacionários, alegando que a angústia dos povos aumentaria com a impressão de que os Estados Unidos, a Inglaterra, a França e os outros «países livres» abandonavam os esforços de rearmamento, antes que a União Soviética fizesse o mesmo.

O delegado norte-americano demonstra estar aferrado à corrida armamentista. Subvertendo os fatos, pretende colocar a URSS como potencia belicosa, fingindo ignorar que a União Soviética está empenhada na execução de um plano gigantesco de reconstrução econômica, erguendo estações hidro-elétricas no Volga, no Dnieper e no Amour, invertendo bilhões de rublos em empreendimentos de natureza pacífica, enquanto os americanos e seus sócios da corrida armamentista imprimem a seus parques industriais «uma direção unilateral de guerra». Os governos capitalistas, que estão nas mãos das forças agressivas, fazem aos monopolios encomendas gigantescas de material de guerra, aumentando em proporções geométricas os lucros daqueles para os quais a guerra, conforme disse Stálin em sua entrevista ao «Pravda», é «um negócio que trás enormes benefícios».

Segundo a cínica teoria de Jessup a corrida armamentista é o melhor remédio para tranquilizar os povos. A campanha de histeria guerreira dos jornais e emissoras imperialistas, decerto, também terão o efeito de um calmante capaz de liquidar a tensão mundial. O rearmamento da Alemanha, a utilização de criminosos de guerra nazistas, tirados do cárcere para a reconstituição da Wehrmacht, também servirão para acabar com a angústia dos povos e como se tudo isso não bastasse para identificar o imperialismo americano como substituto legal do hitlerismo, cogita-se, agora, segundo denuncia o jornal «Volkestimm» de Viena, de um novo «anschluss» das províncias ocidentais da Áustria com a Alemanha Ocidental, num requintado detalhe, nessa imitação tanque da política de Hitler.

Em Paris, Gromyko obriga Jessup a demonstrar mais uma vez, aos olhos de todo o mundo, a criminoso agressividade do bloco imperialista em marcha para a guerra. Não foi alta, portanto, que os americanos e seus comparsas tudo fizeram visando sabotar a reunião dos Quatro Grandes e evitando um debate público, de âmbito internacional, com os representantes da diplomacia soviética.



(RESUMO DO NOTICIÁRIO TELEGRÁFICO DAS AGÊNCIAS I. P., INS E TELEPRESS)

HONORIS CAUSA

A Academia de Ciências da Polónia concedeu o título de doutor «honoris causa» a Irene Joliot-Curie, «como testemunho de solidariedade dos sábios poloneses aos colegas estrangeiros perseguidos pelos governos marshalizados por causa de suas obras e atividades em favor da paz».

CONDECORADO VOROCHILOV

Por ocasião da passagem do seu 70.º aniversário, o marechal Vorochilov, herói da União Soviética e membro do Bureau Político do Partido Comunista (bolchevique) da URSS, recebeu a «Ordem de Lenin», devido à sua vida exemplar e devotamento à causa do seu Partido e de sua Pátria.

A «Ordem de Lenin» é a mais alta condecoração soviética em tempos de paz.

ENTENDIMENTO

Notícia a agência ADN que vários membros do Comité da Paz alemão da zona ocupada pelos americanos, conferenciaram com o Comité da Paz da zona oriental a fim de ser organizada a luta contra a guerra.

CONTRA O REARMAMENTO

Reuniu-se em Essen o Comité Preparatório eleito pelo Congresso da Alemanha Ocidental contra o rearmamento desta zona, sendo debatida a elaboração de importante documento sobre o magno problema.

HEROISMO

Quatro pessoas que se achavam em um trem, entre Arequipa e Puno, no Perú, foram salvas devido ao heroísmo e sangue frio do maquinista, que freiou os carros à beira de um abismo, enquanto a locomotiva em que ele se achava rolava pelo despenhadeiro.

PROVOCADOR TITO

Um despacho da Tass proveniente de Tirana informa que o governo da Albânia protestou junto a Tito contra violações de sua fronteira.

Acrescenta que a ONU também foi informada sobre esta violação bem como de outras praticadas pelo governo da Grécia.

IMPRENSA POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

Redação: R. GUSTAVO LACERDA, 19 Sobrado

A Entrevista de Stalin à "Pravda"

TEXTO INTEGRAL DO HISTÓRICO DOCUMENTO EM QUE O DIRIGENTE MÁXIMO DA LUTA MUNDIAL PELA PAZ ANALIZA A SITUAÇÃO INTERNA CIONAL

Publicamos, abaixo, na íntegra, o texto da entrevista concedida pelo generalíssimo Stalin ao «Pravda» de Moscou, sobre a situação mundial. O resumo deste documento, que saiu em nossas colunas, continha incorreções da versão divulgada pelo serviço telegráfico.

PERGUNTA — Que acha da última declaração do primeiro ministro inglês Attlee na Câmara dos Comuns, segundo a qual, depois da guerra a União Soviética não se desarmou, isto é, não desmobilizou suas tropas e desde então aumenta cada vez mais suas forças armadas?

RESPOSTA — Opino que esta declaração do primeiro ministro Attlee é uma calúnia contra a União Soviética.

O mundo inteiro sabe que a União Soviética desmobilizou suas tropas depois da guerra. E' sabido que a desmobilização se efetuou em três etapas: a primeira e a segunda no transcurso de 1945 e a terceira, de maio a setembro de 1946. Ademais, em 1946 e 1947 foram desmobilizadas as classes antigas dos efetivos do Exército Soviético e em princípios de 1948 foram desmobilizadas todas as classes antigas que restavam. Tais são os fatos, de todos conhecidos.

Se o primeiro ministro Attlee conhecesse a fundo a ciência das finanças e da economia, compreenderia sem dificuldade que nenhum Estado, inclusive o Estado soviético, pode desenvolver em toda a sua magnitude a indústria civil, começar grandes obras como as centrais hidro-elétricas do Volga, do Dnieper e do Amú-Dária que exigem despesas orçamentárias de dezenas de milhares de milhões, continuar a política de redução sistemática dos preços dos principais artigos de consumo, o que também exige gastos orçamentários de dezenas de milhares de milhões, inverter centenas de milhares de milhões na restauração da economia nacional destruída pelos invasores alemães e ao mesmo tempo, simultaneamente com isto, multiplicar suas forças armadas e desenvolver a indústria de guerra. Não é difícil compreender que essa política disparatada levaria à bancarrota do Estado. O primeiro ministro Attlee deveria saber, por experiência própria e através da experiência dos Estados Unidos, que a multiplicação das forças armadas de um país e a carreira armamentista conduzem ao

desenvolvimento da indústria de guerra, à redução da indústria civil, à paralisação das grandes obras civis, à elevação dos impostos, à subida dos preços dos principais artigos de consumo. E' compreensível que se a União Soviética não reduz, sim, pelo con-

tinuação da defesa da paz, por que proibiu na Inglaterra o Congresso dos Partidários da Paz? Acaso a campanha em defesa da paz poderá ameaçar a segurança da Inglaterra?

Evidentemente o primeiro ministro Attlee não é pela manutenção da paz e sim pelo

os soldados anglo-americanos.

E' compreensível que os generais e oficiais mais competentes possam ser derrotados se os soldados consideram profundamente injusta a guerra que lhes foi imposta e se por isto cumprem seu dever na frente de uma maneira formal, sem fé na justiça de sua missão, sem entusiasmo.

PERGUNTA — Como julga a decisão da Organização das Nações Unidas (ONU) declarando agressora a República Popular Chinesa?

RESPOSTA — Considero-a como uma decisão vergonhosa. Com efeito, é preciso ter perdido os últimos restos de consciência para afirmar que os Estados Unidos da América, que se apoderaram do território chinês, a ilha Taiwan, e que invadiram a Coreia até as fronteiras da China, sejam a parte que se defende - que a República Popular Chinesa, que protege suas fronteiras e que trata de recuperar a ilha Taiwan invadida, pelos americanos seja o agressor.

A Organização das Nações Unidas, fundada como baluarte da manutenção da paz, está se convertendo num instrumento de guerra, num meio para o desarmamento de uma nova guerra mundial. O núcleo agressor da ONU é formado pelos dez países membros do agressivo pacto do Atlântico Norte (Estados Unidos, Inglaterra, França, Canadá, Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Dinamarca, Noruega e Islandia) e vinte países latino-americanos (Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, República Dominicana, Equador, Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela). Os representantes desses países decidem agora na ONU a sorte da guerra e da paz. Eles é que fizeram passar na ONU a vergonhosa decisão sobre a agressividade da República Popular Chinesa.

E' característico das atuais atitudes da ONU que, por exemplo, a pequena República Dominicana, na América, que apenas conta dois milhões de habitantes, tenha hoje o mesmo peso na ONU que a Índia e muito mais que a República Popular Chinesa, privada do direito de voto na ONU.

Portanto, ao transformar-se em instrumento de uma guerra agressiva, a ONU simultaneamente deixa de ser uma organização mundial de nações iguais em direitos. Essencialmente, a ONU agora já não é tanto uma organização mundial. E' mais uma organização para os americanos, que atua segundo as exigências dos agressores americanos. Não são unicamente os Estados Unidos da América e o Canadá os que aspiram a desencadear uma nova guerra. Neste caminho também se encontram os vinte países latino-americanos, cujos latifundiários e comerciantes anseiam por uma nova guerra em qualquer parte



GENERALÍSSIMO STALIN, campeão da Paz mundial

trário, amplia a indústria civil, não restringe, sim, pelo contrário, desenvolve a construção de novas e grandiosas centrais hidro-elétricas e sistemas de irrigação, não cessa, mas ao contrário, continua a política de redução dos preços, não pode simultaneamente incrementar a indústria de guerra e multiplicar suas forças armadas sem correr o perigo de entrar em bancarrota.

E se o primeiro ministro Attlee, apesar de todos estes fatos e considerações científicas, considera, ainda assim, possível caluniar publicamente a União Soviética e sua política de paz, a única explicação para isso é que difamando a União Soviética pensa justificar a corrida armamentista que atualmente realiza na Inglaterra o governo trabalhista.

O primeiro ministro Attlee necessita mentir à cerca da União Soviética, necessita apresentar a política de paz da União Soviética como política agressiva e a política agressiva do governo inglês como pacífica para enganar o povo inglês, inculcar-lhe esta mentira sobre a URSS e desta forma levá-lo, através da burla, a uma nova guerra mundial que os círculos governamentais dos Estados Unidos da América estão organizando.

O ministro Attlee se apresenta como partidário da paz. Entretanto, se é verdadeiro amigo da paz, porque repeliu a proposta da União Soviética, na Organização das Nações Unidas, sobre a conclusão imediata do Pacto de Paz entre a União Soviética, a Inglaterra, os Estados Unidos da América, China e França?

Se verdadeiramente é pela paz, porque repeliu as propostas da União Soviética sobre o início imediato da redução dos armamentos, sobre a proibição imediata da arma atômica?

Se verdadeiramente é pela paz, por que persegue os par-

desencadeamento de uma nova guerra agressiva mundial.

PERGUNTA — Que pensa da intervenção na Coreia? Em que poderá terminar?

RESPOSTA — Se a Inglaterra e os Estados Unidos da América repelem definitivamente as propostas de paz do governo popular da China, a guerra na Coreia pode terminar, somente, com a derrota dos intervencionistas.

PERGUNTA — Por que? Por acaso os generais e oficiais americanos e ingleses são piores que os chineses e coreanos?

RESPOSTA — Não, não são piores. Os generais e oficiais americanos e ingleses não são piores que os generais e oficiais de qualquer outro país. No que se refere aos soldados dos Estados Unidos e da Inglaterra, na guerra contra a Alemanha Hitlerista e o Japão militarista se revelaram, como é sabido, sob o melhor aspecto. De que se trata? Trata-se de que os soldados consideram injusta a guerra contra a Coreia e China, enquanto consideravam completamente justa a guerra contra a Alemanha Hitlerista e o Japão militarista. Trata-se de que esta guerra é extraordinariamente impopular entre os soldados americanos e ingleses.

Com efeito, é difícil convencer os soldados de que a China, que não ameaça a Inglaterra nem a Norte-América, a qual os americanos arrebataram a ilha Taiwan, seja o agressor e os Estados Unidos da América, que se apoderaram da ilha Taiwan e levaram suas tropas às próprias fronteiras da China seja a parte que se defende. E' difícil convencer os soldados de que os Estados Unidos da América têm direito de detenção sua segurança no território da Coreia e junto das fronteiras da China e que a China e a Coreia não têm direito de defender sua segurança em seu próprio território ou junto das fronteiras de seu Estado. Daí a impopularidade da guerra entre

MOSCOU, 9 (I.P.) — O correspondente do «Pravda» em Paris, em comentário sobre a conferência dos suplentes de Ministros das 4 Grandes Potências, escreve: «Os representantes da França e da Inglaterra fazem jogo duplo: publicamente simulam estar

tende o sr. Truman revelar ao mundo através da cópia de dólares dos seus banqueiros, tomados repentinamente de messianica repulsa à mentira? Ele já disse na própria mensagem em que pedia 97 milhões

ao Congresso: — era preciso mostrar aos desgraçados e ignorantes povos soviéticos e «atrás da cortina de ferro», as excelências da democracia e da civilização americana.

Vejam um exemplo, divulgado nos jornais de hoje: — o sr. Dwight Ypung, presidente da Sociedade Norte-Americana de Editores, acaba de declarar que o «suborno, a corrupção e o abuso» entre altos funcionários do governo estavam sendo escondidos do público pelo próprio governo.

Eis o amor do sr. Truman à verdade, e as excelências da democracia americana.

Que verdade então pre-

FASCISTAS "DESLOCADOS"

A organização Internacional de Refugiados é uma organização sob controle norte-americano, que tem por fim exportar para diversos países do «mundo ocidental» o rebulhão fascista que sobrou do último conflito, espíes e criminosos de guerra, desajustados sociais que não quiseram voltar a suas pátrias libertadas do jugo nazista e em pleno trabalho de construção do socialismo. No governo de Dutra, por instruções da embaixada americana, o Brasil recebeu numerosos desses «deslocados» fascistas, camuflados de técnicos para a agricultura e a indústria. Bem cedo eles se revelaram como elementos inaproveitáveis, agentes de provocação e desordem, que ficavam perambulando pelas cidades e enriquecendo a crônica do crime e do assalto à mão armada.

Ha poucos dias, o governo Vargas, seguindo a mesma orientação inique, concluiu com a O.I.R. um acordo para a vinda de mais cinco mil «deslocados» para o Brasil. Esse negócio feito para agradar aos americanos causou profunda repulsa na opinião pública. E em vista disso, saiu-se ontem a O.I.R. com um extenso comunicado em que procura defender o seu sórdido contrabando.

Essa nota é um tecido de mentiras as mais cruas. Demonstra, porém, duas coisas: primeiro, que os tais «deslocados» são efetivamente o resto do fascismo europeu; e segundo, que as autoridades brasileiras estão convites com esse atentado aos interesses do povo brasileiro que é a importação de tais indivíduos.

O comunicado cita a opinião do sr. Vargas, favorável à vinda desses «bons emigrantes», que aqui já deram tantas provas de sua nocividade. O sr. Doria de Vasconcelos, diretor do Departamento de Imigração de S. Paulo, vai mais longe, dizendo que eles «politicamente» também são bons elementos, «porque possuem mentalidade democrática comum à Europa Ocidental e às Américas». Um tubarão da Federação das Indústrias declara que «constituem uma verdadeira elite» (!), porque não concordam com os regimes que se instalaram em suas pátrias — ou seja, os regimes de democracia popular.

É realmente o cúmulo. Em outras palavras, gaba-se desses indivíduos a sua qualidade de fascistas. São «bons», para o governo, a Federação das Indústrias e os imperialistas iniques, porque preferem ver suas pátrias escravizadas ao nazismo a construírem sob um governo popular. E ainda o O.I.R. e as autoridades citadas têm o desplane de sustentar que essa escória se compõe de trabalhadores especializados, quando qualquer reportagem ligeira sobre a presença deles na ilha das Cobras mostra que se trata de falsos técnicos e agricultores, que nada entendem da profissão alegada para fins de entrada no país. Muitos são ex-membros da Gestapo e da Wehrmacht que alegam impune os seus crimes, justificando-os como «luta contra o bolchevismo», e proclamam-se partidários de uma nova guerra.

Este o presente de grego que Vargas oferece ao povo brasileiro, sob os auspícios dos iniques da O.I.R. Cinco mil bandidos fascistas — nada mais nada menos. É necessário que a opinião pública se manifeste com a maior veemência patriótica contra esse novo acinte do governo.

TÓPICOS

★ O PREMIO

essa quantia fosse manipulada como uma verdadeira verba secreta. Somente a título de viagens, banquetes, presentes, pi-que-niques, etc., foram gastos 5.300.000 cruzeiros.

O responsável por essa delapidação, talvez como prêmio, ganhou um lugar no Supremo Tribunal Militar. Continua, tranquilamente, jogando bridge com os granfinos. E é — convenhamos — o homem que preconizou como uma «necessidade» o lançamento da bomba atômica pelos Estados Unidos contra a China e a Coreia.

ESCOLA DO POVO

AV. VENEZUELA, 27, 6.º andar, sala 622

Cursos Inteiramente Gratuitos

ALFABETIZAÇÃO	CURSO COMERCIAL
Português, Aritmética, Geografia e Historia do Brasil	PRATICO Português, Matematica e taquigrafia
— * —	— * —
CORTE E COSTURA	TEORIA MUSICAL
— * —	— * —
ENFERMAGEM	TEATRO
— * —	— * —
PINTURA	INGLES

Inscrições abertas diariamente das 18 às 20 horas

LEIA DULLES SAUDARÁ OS LACAIS

NOVA YORK, 9 (I.P.) — John Foster Dulles, o conhecido provocador de guerra, foi escolhido para saudar os representantes dos governos títeres da América Latina, em um banquete que precederá a anunciada conferência dos Chanceleres.

Dulles foi quem levou à Coreia a ordem de Truman no sentido de que as tropas de Singman Ri atacassem a República Popular, agressão que deu início ao atual conflito asiático.

O banquete, durante o qual também falará Acheson e talvez o próprio Truman — se realizará no «Board of Trades (Junta de Comércio).

LEIA São Jorge dos Ilheus

continuação de Terras do Sem Fim

ATRAVÉS DO BRASIL

*** TROMBA D'AGUA

Desabou violenta tromba d'água no município de S. Carlos, em São Paulo. A ponte do rio Jacaré foi arrasada pelas águas e as lavouras totalmente arrasadas.

*** AMEAÇADOS

Reclama a população de Salvador, Bahia, contra a instalação de depósitos de inflamáveis da Standard Oil, da Shell, da Texaco e da Atlantic num dos bairros de população mais intensa, o de Água de Meninos.

*** CRISE

Estão em crise os pequenos plantadores de fumo da Bahia. Por falta de financiamento são obrigados a entregar suas colheitas por qualquer preço aos entarreadores, estreitamente ligados às grandes companhias.

*** CONTRA A GUERRA

As Câmaras Municipais de Miguelópolis, em São Paulo, e de Fortaleza, no Ceará, manifestaram-se contra o envio de brasileiros para a Coreia.

*** DESORGANIZAÇÃO

O general Zacarias de Assunção, governador do Pará, declarou ter encontrado a maior desorganização em todas as repartições públicas, onde coexistia a pior impressão possível.

*** LUTA NO CAMPO

Os camponeses de Martinópolis, em São Paulo, movimentam-se, através da formação de comissões, para a luta por aumento de salários, melhores preços de seus produtos e melhores contratos na próxima safra.

*** IMPOSTO SINDICAL

Na Fabrica Matarazzo-Benedito, em São Paulo, os operários tiveram um comício, seguido de distribuição de volantes, contra o imposto sindical e em apoio à campanha dirigida nesse sentido pela União Geral dos Trabalhadores.

Ainda há poucos dias o sr. Truman encaminhava uma mensagem ao Congresso do seu país pedindo um crédito de 97 milhões de dólares para auxiliar a «campanha da verdade» no mundo inteiro.

Os organizadores da «Voz da América», os editores, os proprietários de jornais, os Hearst e McCormick da vida publicitária dos Estados Unidos, com esses milhões no bolso haveriam de frear com dobrada indignação contra os que escamoteiam e negam a verdade «atrás da cortina de ferro».

Nós já nos acostumamos com as manifestações de amor à verdade do sr. Truman e dos pró-homens dos Estados Unidos, muito antes de ler os comunicados de guerra do Q. G. do general Mac Arthur na Coreia, e dos discursos do sr. Dean Acheson, antes da condenação da República Popular da China como agressora, etc.



Ah, muito antes o governo do sr. Truman já comovia o mundo com o seu espírito de justiça e seu respeito ao direito de dizer a verdade livremente. Quando o primeiro magistrado e chefe da nação americana ameaçou de quebrar os dentes do crítico que não gostava da voz de Margaret, nesse momento o sr. Truman também evidenciava o conceito que ele tem do direito de dizer a verdade.

Quando o jornalista Drew Pearson revelou a corrupção dirigida pelo conselheiro militar da Casa Branca, à custa do dinheiro do país, o sr. Truman teve palavras que não reproduzimos por consideração ao leitor.

Que verdade então pre-

Comissões no Loide Contra o Imposto Sindical

O secretário da União dos Servidores do Loide, Antonio Costa da Silva, dirige um apelo aos seus companheiros, em nome dessa organização, no sentido de que seja dado maior incremento à luta — O que representa o imposto sindical e em que ele é a plicado — Todos devem participar da campanha



ANTONIO COSTA

Com o Sindicato Infestado de policiais, durante a administração do policial Manoel Cordeiro, os metalúrgicos tomaram em suas próprias mãos a luta por suas reivindicações. O aumento desproporcional e exagerado do custo de vida durante os 4 anos de governo Dutra, forçou-os, inevitavelmente, a pleitear melhores salários, tendo em vista também, os fabulosos lucros constatados anualmente nos balanços das empresas.

Começaram, então, a ser formadas comissões de salários nos locais de trabalho, para, por intermédio das mesmas, serem negociadas entre empregados e empregadores as bases para um aumento de salários que fizesse face, pelo menos em parte, à carestia. Em muitas fabricas foi possível a entrega do memorial, onde os metalúrgicos pleiteavam essa reivindicação. Em outras, porém, as comissões de salário mal puderam ser organizadas, em vista das arbitrariedades que se processaram para impedir o desenvolvimento da campanha.

PRISÕES E DEMISSÕES

Na Companhia Brasileira de Usinas Metalúrgicas (HIME) prisões foram efetuadas, tendo dirigido essa sordida tarefa os peléjos da Junta Governativa e elementos da polícia política. O aumento pedido pelos metalúrgicos variava entre 40 e 70 por cento. Insuficiente ainda, pois os que percebem 26 cruzeiros diários passariam a ganhar 1.300 e poucos cruzeiros mensais. Seria um aumento irrisório comparado aos lucros da empresa que distribuiu mais de 4 milhões de cruzeiros de dividendos e tem para fundo de depreciação 40.151.482 cruzeiros e 30 centavos.

Toda a comissão de salário foi demitida, tivessem ou não os seus membros estabilidade garantida nas Leis do Trabalho. Ainda por cima não tiveram a indenização. Seu presidente foi preso e espancado por procurar transmitir aos patrões as aspirações dos trabalhadores.

rações de centenas de seus companheiros. Seguraram-se as perseguições, e infiltração de camgoetes na fabrica gerando um clima de desconfiança entre os trabalhadores. Em outras empresas, como na Marvin SIA, em Vieira Fazenda, verificou-se idêntico arbitrio, alastrando-se a outros setores profissionais.

JUSTIÇA A SERVIÇO DOS EXPLORADORES

Desmantelada pelo terror policial a organização que os metalúrgicos procuravam manter na luta por melhores salários, o Sindicato, aproveitando-se da situação, apresentou como solução desse impasse, o pronunciamento da Justiça do Trabalho. Desengavetou, para isso, o disidido coletivo que fora suscitado em 1947. Mercado o pedido de aumento na Junta de Conciliação e no Tribunal Regional, o Sindicato dirigiu-se ao TST. Submetido o processo a apreciação dos juizes do Tribunal Superior, foi aprovado um aumento de 19 por cento sobre os salários de 1947, devendo ser computado o repouso remunerado para os efeitos de compensação nos aumentos de salário, além dos aumentos conquistados, nesse período, através de negociações com os empregadores.

Convém ressaltar, aqui, que os juizes tanto do TST como alguns do TST, colocaram-se intransigentemente ao lado das industriais e o próprio parecer da Procuradoria afirmava que «o aumento do custo de vida é fator secundário se o empregador não tem meios para atender a novos salários».

Os resultados dos balanços anuais das empresas metalúrgicas de maneira categórica, mostram essa argumentação da Justiça do Trabalho. Lucros fabulosos foram constatados e, se deixou de ser concedido um aumento que pudesse cobrir as necessidades desses trabalhadores, foi porque estavam sendo vizados apenas os interesses dos exploradores.

GREVE, A ÚNICA SAÍDA

Com o pronunciamento do Tribunal Superior, nenhuma ilusão poderia ser ainda mantida pelos metalúrgicos na Justiça do Trabalho. Descontentes, como ainda hoje estão, restava-lhes a greve como única saída para a



CONVINDANDO A CORPORAÇÃO PARA UMA ASSEMBLEIA NO PROXIMO DIA TREZE, às quinze horas, esteve em nossa redação o grupo de trabalhadores no comércio hotelcero e similares que vem na gravura. A Assembleia terá lugar na sede do Sindicato, à rua do Senado, 264-266 e tratará do aumento de 15% recentemente concedido pela Justiça do Trabalho

CARNE BÔA SÓ

(Conclusão da 1a pag.)

terminar o que seriam os tipos chamados especial e popular. E isso é o que aquela entidade protetora dos tubarões acabou fazendo, com a colaboração do Sindicato dos Açougueiros. Para lançar poeira nos olhos dos consumidores, resolveram que a carne da primeira passasse a ser chamada tipo especial; a de segunda, tipo superior; e o contra-peso, pelanca, ossos, o rebulhalho, tipo popular.

SÓ PARA OS RICOS

A nova classificação, traduzida nos termos que o povo conhece, dá o seguinte resultado: tipo especial, liberado, compreende chã de dentro, alcetra, «fillet mignon», «fillet» sem aba e lagarto paulista. Essa é a carne que se pode comer, e que

pelos preços altíssimos desaparecerá da mesa do povo. Será o manjar dos banquetes no Rio Negro e no Catete, estará sempre na mesa dos grãfinos, os potentados dos lucros extraordinários. Vem depois um tipo na realidade muito inferior, mas que a classificação despistadora da C.C.P. denomina «superior», e que consta de pesos de segunda como patinho e capa de «filet», e que está tabelado em 10 cruzeiros. Finalmente a C.C.P. considera a costela e a carne de peito como sendo os tipos populares. Isto é o velho contra-peso, que se mistura à pelanca e aos ossos. Pois bem, essa é a «carne» que o governo reserva para o povo, a 6 cruzeiros!

VAI PARA MAIS DE 20

Não poderia haver solução melhor para os açougueiros. Estão como querem. Se atualmente cobram 14, 15 em pesos encomendados até 19 e 20 a domicílio, compreende-se que, sendo livre o mercado, vão cobrar isso mesmo no balcão. Tão certo como um dia atrás do outro, é no preço mais alto, isto é, a 20 cruzeiros, que se vai estabilizar por estes dias o tipo «especial». O varejista divide o boi na sua maior parte ao preço alto e o resto ele fornecerá ao fregues a 6 cruzeiros. Não há muito, os açougueiros davam esse cangarao aos indigentes, para se podpar ao trabalho de leva-lo ao lixo.

MAIOR EXPORTAÇÃO

A demagogia governamental torna-se ainda revoltante, quando se sabe que maior concessão ainda foi feita aos frigoríficos anglo-americanos. A alta permitida terá como consequência imediata a queda do consumo. O povo carioca comerá menos carne. Enquanto isso, o governo «trabalhista» e «nacionalista» do sr. Getúlio Vargas concede também aos frigoríficos a elevação da quota de matança para exportação, fixando-a em 200 mil cabeças de gado. Toda a manobra, além de atender à ambição de lucros maiores dos exploradores, visava especialmente facilitar a saída da carne que os norte-americanos exigem para a estocagem do seu plano de guerra.

MAIS UM MONSTRUOSO

(Conclusão da 1a pag.)

Otaviano, 20, casa 78, em Vila Isabel. Há tempos Antonio se empregava em casa de um cidadão de nome Jacob, à rua Maia Lacerda, 76, apartamento 10. Procurava cumprir corretamente suas obrigações e ganhava um míngua salário que ela levava intacto para sua velha mãe, a fim de ajudá-la na ginástica com as dificuldades e o alto custo da vida.

ACUSADA DE FURTO

Terça feira ultima, dia 6, a jovem Antonia foi irpinadamente envolvida em um caso de furto. Regressando à sua residência naquela dia, o patrão deu pela falta de 10.000 em curos que disse haver deixado em uma gaveta de um móvel. Antonia não teve explicação para o fato, não sabia da existência daquele dinheiro, mas o patrão passou logo a acusá-la como ladra.

A moça protestou. Nunca havia roubado, nunca tocara em nada que não lhe pertencesse. Não via esse dinheiro. Jurou por Deus...

Dali mesmo a jovem Antonia foi levada para o 14.º Distrito policial a fim de esclarecer o fato de que era acusada. A pobre que nunca passara por vexames iguais, que não conhecia polícia a não ser por informação, entre prantos repeliu a acusação como uma infâmia. Ela não havia tocado em dinheiro, não era ladra. Mas nem o patrão se mostrava convencido de sua inocência nem a polícia. E Antonia foi trancafiada em imundo xadrez, para ser mais tarde submetida a novo interrogatório. Por lei a polícia não poderia prendê-la, pois se tratava de uma menor. Mas que força tem a lei perante a autoridade ilimitada de um delegado de distrito?

DESPIDA E ESPANCADA

Horas depois irrompeu na cela onde se encontrava Antonia, um grupo de investigadores. Queriam saber do dinheiro. E como fosse negativa a resposta da acusada, contra ela investiram, rasgando-lhe as vestes e despindo-a completamente.

Depois forçaram-na a ficar de pé diante deles, exposta, à

conquista do aumento pleiteado. Não puderam, entretanto, os trabalhadores, lançar mão desse direito que lhes garante a Constituição da República. Contribuiu para isso a desorganização e a confusão lançada pelo Sindicato que conseguiu pleno êxito nessa manobra traçoira de desarticulação.

(Conclusão da 1a pag.)

acaso. E' que o sr. Vargas sabe que ninguém melhor do que ele para negociar aquilo que prega, isto é, a «alienação progressiva da soberania nacional».

A delegação de Vargas, que já ficou batizada de «super-delegação», pelo seu elevado numero de membros — nada menos de 40 — custará muitos milhões ao erário público. E tudo isso para levar à capital do dolar um seccionado de traição nacional, com gente do tipo de Valentim Bouças, San Tiago Dantas, Euvaldo Lodi, João Daudt de Oliveira e outros, todos conhecidos instrumentos da penetração ianque no Brasil.

Vimos ontem que o quilting nazi-integralista San Tiago Dantas está redigindo um acordo para a entrega do petróleo, a ser assinado em Washington. Essa trama criminosa já é resultado da visita do gangster Miller e dos ladrões do petróleo Klein e Wood, agentes da empresa irmã da Standard Oil, e cujas atividades no Brasil também denunciavam.

O LACAO ABINK

Outro figurão do selecionado de Vargas é Valentim Bouças, o assessor de Abink, o homem que se declarou «mais americano que os proprios

curiosidade sádica de cada um. Antonia que veio à nossa redação trazer essa denuncia, diz não poder descrever o horror passado nas mãos desses monstruosos indivíduos. — Fui espancada, pisada, machucada até quase perder os sentidos. Como é que eu vou dizer o que eles fizeram comigo?

Recuperando a calma narrou-nos em detalhes as sevícias a que fora submetida. Os policiais tentaram queimar-lhe os bicos dos seios com a brasa de charutos. Só se recorda disso, porque eles a seguir lhe deram um cigarro para fumar, que a deixou num estado de semi-inconsciência. Guarda, porém, o nome de um dos espanhados, o investigador Lucas. E não o esquecerá por muitos anos. Esse bandido, recetoso certamente de que o seu crime viesse a ser denunciado, ameaçou matar a sua vítima, se ela contasse a alguém o que se passara. Antonia estará assim com a vida por um fio depois da publicação desse seu impressionante relato.

ERA UMA FARSA

A fim de se ver livre das torturas, Antonia terminou «concessando» o furto, declarando haver entregue o dinheiro a um seu vizinho de nome Moacir Costa que no distrito, apesar de se dizer inocente, foi também esbozado. Antonia mais tarde explicou que dera o nome de Moacir, por não se lembrar de nenhum outro. Novamente submetida a maus tratos, apontou um outro nome: o do sr. João Palmeira dos Santos, a quem teria entregue o dinheiro para guardar. Este, arrancado de sua residência altas horas da madrugada, foi levado à delegacia e ali interrogado, espancado e preso. Também era inocente.

Finalmente, depois de outras diligências, a polícia chegou a uma conclusão: não houvera furto. Tratava-se de uma farsa do patrão. E o comissário Milton Ferreira deu por encerrado o caso. Encerrado? E esse patrão? E os torturadores de Antonia? Como os torturadores da rua da Relação, como os assassinos de Zello Magalhães como os assassinos de Lafayette, ficarão impunes até que o povo se resolva a fazer justiça.

O Delegado é o Dono da Rua

NÃO QUER BARULHO DE ONIBUS À SUA PORTA, E POR ISSO COMPLICA O TRÁFEGO

Há algumas semanas este jornal publicou uma reportagem sobre o trafego em que focalizávamos, entre outros problemas, o estado do esburacamento em que se encontra a rua Real Grandeza. Após a publicação da referida reportagem o serviço de consertos da rua foi acelerado. Resultando disso o trecho compreendido entre as ruas São Clemente e Voluntários da Pátria ficou completamente intransitável por outros veículos que não sejam bondes.

Em virtude disso o ônibus da linha 64, Castelo-Leblon, teve que mudar de itinerário, passando a trafegar pela rua

Conde de Irajá, em toda a sua extensão, seguindo depois pela rua Pinheiro Guimarães, alcançando a rua Real Grandeza já na esquina do Cemitério de São João Batista.

ARBITRARIEDADE POLICIAL

Com esse itinerário se beneficiam em muito os moradores da rua Conde de Irajá e adjacências — que são por demais sacrificados em matéria de transportes. — Mas esse «pra-

zere» durou pouco, porque no número 141 daquela rua mora o delgado Brandão Filho que, por mais inacreditável que pareça, proibiu que os ônibus trafegassem por ali, alegando que não quer barulho de ônibus à sua porta...

Diante disso, o ônibus 64 está fazendo novo itinerário: São Clemente, rua da Matriz, Voluntários da Pátria, São João Batista, General Polidoro, só então tomando a rua Real Grandeza.

Essa arbitrariedade prejudicou tanto aos moradores da Conde de Irajá e adjacências como aos próprios motoristas dos ônibus que se desdobram num esforço quase que desumano a fim de poderem sair desse zigzag tremendo sem acidentes.

NINGUEM GOSTA DO «TIRA»

Aliás, esta não é a primeira arbitrariedade desse jazez cometida por aquele «tira» graduado. Não faz muito tempo o cujo mandou fechar um clube recreativo que existia na esquina da rua Conde de Irajá com Visconde de Caravelas e no qual semanalmente os rapazes e moças das redondezas dançavam animadamente, alegando que a sua esposa era muito nervosa e não gostava de barulho.

Outro fato e de maior gravidade aconteceu mesmo dentro da casa desse policial: no dia 1.º do Ano o chofer do delegado Brandão Filho abateu com um tiro de revólver, estupidamente, a doméstica da casa pelo simples fato de a mesma se negar a passar um uniforme seu. O criminoso até hoje continua solto. Brandão Filho sabe que é odiado o bairro e por isso a sua casa vive guardada por dois «tiras», noite e dia.

APRESENTOU-SE O CRIMINOSO

A delegacia do 2.º distrito policial apresentou-se ontem o matador do engenheiro Istuan Ablahos, Alberto Augusto Borges, de 38 anos, casado, morador na rua Gomes Carneiro, 149, apartamento 302.

Confessando a autoria do crime, Alberto declarou que o praticara movido por doentio ciúme de sua esposa Elvira Augusto Morgão, de cuja fidelidade suspeitava, julgando-a amante do engenheiro.

Já noticiado e em nossa edição de ontem, o crime ocorreu no interior do apartamento 304, da mesma rua, residência da vítima.

MORTO O PEDESTRE

Pela polícia do 6.º distrito foi preso o ajudante de caminhão Aldérico Mendes da Silva, de 22 anos, residente à rua São Salvador, 2. Ao fazer uma manobra com o caminhão de chapa 60-32-69, na rua dos Invalidos, em frente ao prédio 22, atropelou e matou o pedestre Laerte Gomes, de 35 anos de idade, morador na mesma rua no n.º 60.

ATROPELADA A CRIANÇA

Na rua das Laranjeiras, foi atropelada e morta por um auto de chapa ignorada a menina Deusdemona, de 3 anos de idade, filha da sra. Edotildes Lamb, residente naquela rua, no numero 48, apartamento 263.

ATROPELADO E MORTO

Faleceu, ao dar entrada no Hospital Carlos Chagas, o operário José Machado, de 25 anos de idade, casado, residente à rua 1.º de novembro, 653. Fora atropelado na rua Dias da Silva, pelo ônibus 8-15-41, da linha 74, Lapa Cascadura, dirigido pelo motorista Menezes Amaral.

DELEGAÇÃO DE ...

americanos». Bouças está envolvido numa serie de negociações lesivas à economia nacional, desde os famigerados acordos de Washington até o plano das empresas «mistas» de petróleo, a entrega da navegação de cabotagem aos americanos, o ante-projeto de inversão de capitais estrangeiros no Brasil.

Agora, o representante da Hollerith e da Coca-Cola, alem de nomeado para a delegação da Conferência, foi escolhido pelo governo para a presidência do Conselho Nacional de Geografia, onde representa um perigo para a segurança nacional, com o agente estrangeiro que é

ESPIONAGEM ABERTA

A importância do Conselho de Geografia é suficientemente conhecida, frisando-se o seu controle de uma serie de organizações de geografia e estatística, inclusive o IBGE. Os serviços do titer americano em seu novo posto serão inestimáveis.

Foi através do Conselho que se realizou o levantamento topográfico de varias regiões do país, particularmente as fronteiras e pontos estratégicos que interessam ao exercito de Truman. Também está incluída em seu cadastro a realização de mapas dos vales do Amazonas, São Francisco e Rio Doce. Existem arquivadas em sua sede cerca de vinte, quinze e dez mil fotografias aéreas, que pormenorizam respectivamente determinados pontos dessas regiões. Essas chapas aéreas permitem uma visão detalhada dos locais que objetivam, inclusive a verificação dos recursos naturais e natureza do terreno.

O fato é que, mesmo sem pertencer a nenhum dos órgãos que realizam esse trabalho,

TRAMAM O AUMENTO...

(Conclusão da 1a pag.)

os atuais dirigentes do órgão de controle não cederão de início, o que iria comprometer a sua política demagógica. Entretanto, existe um golpe disfarçado que vem ao encontro das aspirações dos exibidores. Trata-se de inclusão de novos cinemas na categoria de lançadores, ou melhor, das casas de espetáculo que apresentam em primeira mão os filmes exibidos na cidade.

Dessa maneira, teremos provavelmente aumentado em pouco tempo, o numero de «porcarias» de bairro fazendo circuito com os cinemas da Cinelandia, na apresentação de «premiéres». Podemos apontar

RESISTENCIA

(Conclusão da 1a pag.)

nacionalização da enorme companhia petrolífera Anglo-iraniana controlada pelos ingleses. A moção foi apresentada por uma comissão especial.

A decisão foi anunciada pouco depois do enterro do premier General Razmara, e pede que durante dois meses se continue trabalhando nos planos detalhados para a nacionalização.

A companhia produz dez milhões de barris de petróleo por ano ao sul do Irã e tem um capital de 184 milhões de dólares.

TERNOS

a 20,00 semanais
Aceitam-se feitos desde 250,00
Confeccão de boa casimira, 800,00
A ECONOMIZADORA
Rua Andradas, 119, sobrado, sala 4

A FÁBRICA BANGU VISTA POR DE NTRO

MONSTRUOSA MAQUINA SUGANDO OS OPERARIOS

"CADA METRO DE PANO REPRESENTA UM POUCO DA VIDA DO OPERARIO"

SALÁRIOS DE FOME EM TODAS AS SEÇÕES — A TUBERCULOSE RONDA OS TEARES E AS MAQUINAS DE FIAÇÃO — OS MAÇAROQUEIROS SÃO OS QUE RECEBEM MENORES SALÁRIOS — SILVEIRINHA PROCUROU DIVIDIR O PESSOAL, MAS O QUE FEZ FOI AUMENTAR SUA UNIDADE

A's primeiras horas da manhã, quando o primeiro apito foi ouvido de dentro das chaminés da Fábrica de Tecidos Progresso Industrial, nossa reportagem foi entrando pelos portões laterais, ao lado de centenas de trabalhadores. Os guardas vigiavam os portões. Das guaritas eles olhavam a massa que lhes parecia um rebanho de ovelhas. Para quem olhasse do alto, a empresa mais parecia um

monstro, engulindo gente por três lados. No interior o pessoal vai se dividindo para as diversas seções. Sob o olhar vigilante da polícia interna, cada qual vai pegando no seu tear, na sua máquina de

fiação, nas engomadeiras, passadeiras elétricas, etc.

OS BATEDORES

Começamos nossas observações pela seção de bate-

res. A maioria de homens semi-nus prepara o algodão, retirando a impureza. Ao cabo de alguns meses eles vão adquirindo uma maldita secura na garganta. Começam pigarreando. Muitos acabam nos sanatórios para tuberculosos, quando não morrem atirados e esquecidos em cima dos morros.

Tudo isso provém do pó do algodão que entra pela garganta na hora do beneficiamento. Trabalham sem a menor proteção.

CORDISTAS E MAÇAROQUEIROS

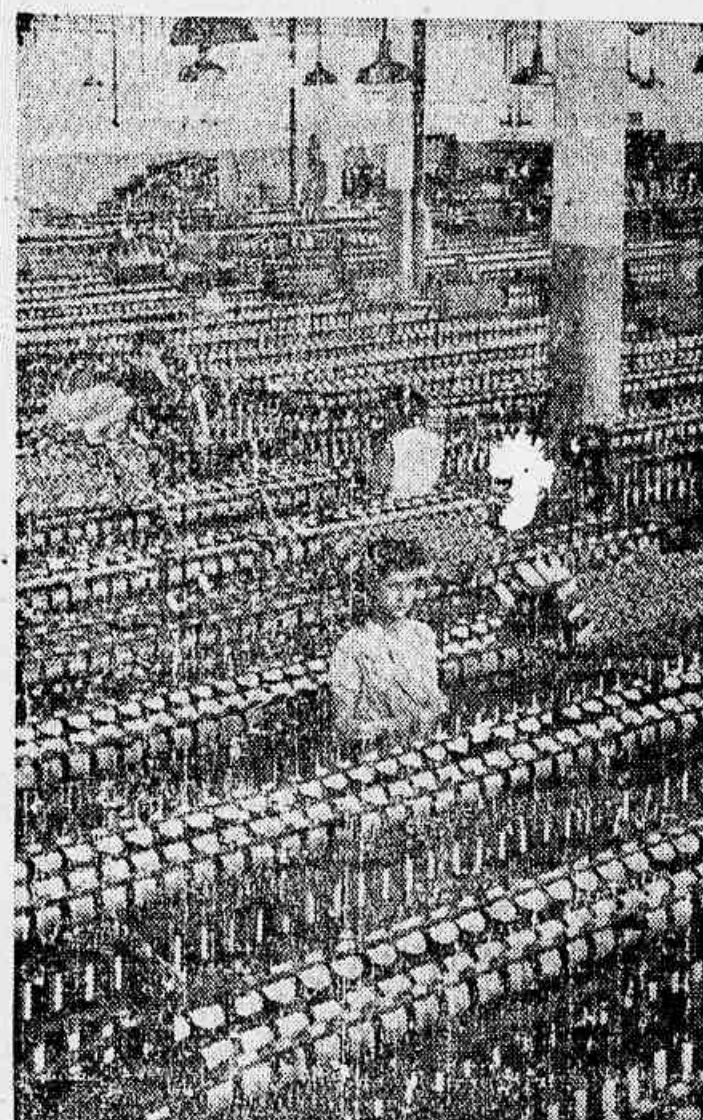
A seguir vem a seção nos cordistas. Estes preparam o algodão que lhes é enviado pelos batedores em forma de rolos, transformando-os em enormes fitas frouxas. Seu drama é o mesmo dos batedores.

A seguir o trabalho das mãos dos maçarqueiros. Estes dão torção nas fitas, até deixá-las transformadas em enormes cordas, que mais tarde serão tramas e urdimentos na seção de fiação. Os maçarqueiros são dos mais sacrificados numa indústria de fiação e tecelagem. Em geral são obrigados a trabalhar doze e mais horas diárias para fazer um salário igual ao das demais categorias.

NA FIAÇÃO

Uma das maiores seções da fábrica é a fiação. Centenas de máquinas colocadas em fileira, com um mínimo de trabalhadores em sua direção. De primeiro, cada fiador se

com problema quase idêntico. Os fiandeiros fazem a trama, que é o fio horizontal, e o urdimento, que é o fio vertical, remetendo-os, a seguir, para as distribuidoras de fio, isto é, para as seções de espun-



Os teares são os setores em que maior sacrifício se exige dos operários. Na Bangu, o regime de trabalho é tão desumano que poucos resistem

ocupava por um lado de máquina. Hoje em dia os donos da fábrica resolveram que cada operário se ocupe de três lados de uma fiadeira. Esse trabalho rende três vezes mais para o patrão. Ao fim de seis meses, porém, vem o esgotamento físico e a demissão do trabalhador. Essa medida recentemente adotada pelo proprietário da Fábrica Bangu gerou um movimento de revolta dentro da empresa, que promete crescer de intensidade, tanto mais que conta, agora, com a inteira adesão das demais seções, principalmente da tecelagem, que está

las, enroladeiras, torcedoras, máquinas de cordões, ligadeiras, etc. Daí, então, é que os fios são remetidos para a tecelagem.

A TECELAGEM

A tecelagem cruza a trama na urdeira, fazendo o tecido. Os operários se desdobram para dar conta do serviço, agora pressionados pelo relógio colocado em cada tear, medindo o volume de trabalho de cada um. Para dividir o pessoal lá dentro, o patrão Silveirinha, entendeu, agora, de fazer uma redistribuição de serviço, dando dois teares

a um homem, quatro teares a outro, enfim, procurando desorientar os trabalhadores. Acontece, porém, que os elementos que ficaram com três e quatro teares, apesar de ganharem mais pela maior produção, se esgotam rapidamente. Isto acabou por lhes mostrar a verdadeira intenção de Silveirinha. Por isso hoje eles se unem, no sentido de uma mais justa redistribuição do serviço e por um imediato aumento geral de salário.

Quando o tecido sai dos teares vai direto para a seção de beneficiamento. Daí para a embalagem, seguindo o destino do mercado.

A LUTA

«Quando o pano está fabricado, — diz-nos um tecelão — ele contém um bom pedaço da nossa vida».

Essa frase, dita ao acaso, parece não ter muita expressão. Acontece, porém, que ela reflete uma dura realidade. Cada metro é feito com um sacrifício tremendo. Uma simples rasura, que eles denominam «canástica», acarreta multa que por vezes lhes diminui o salário em cinquenta e até cem cruzeiros mensais. E isso se chama pão tirado das bocas de seus filhos. Acrescente-se a isso que o salário, na Bangu, é o menor de todas as fábricas têxteis do Rio de Janeiro, e ainda que Silveirinha é o único industrial do tecido que se recusa a pagar o repouso semanal, e tem-se que, cada metro de pano ali fabricado é como um pedaço de vida daqueles trabalhadores. Pedaço de vida que se transforma em lucro para a grande fábrica, que no ano passado rendeu aos seus donos mais de 290 milhões de cruzeiros.

Quando tornamos à rua, mais uma vez defendidos pela barreira de operários da Bangu, sentimos que havíamos visto uma das fábricas onde as condições de trabalho são as piores possíveis. Mas sentimos, igualmente, que tomamos contacto com uma gente decidida, que compreende já os seus direitos e hoje, mais do que nunca, está disposta a lutar para que eles lhe sejam assegurados.

Eleições dos Jornalistas

QUINTILIANO

Fala-se que, nesta terceira e última convocação para as eleições do Sindicato dos Jornalistas, se não houver quorum vai haver intervenção do Ministério do Trabalho.

Estamos quase certos de que vai haver quorum. Mas a simples ameaça de que poderemos vir a ter um Sindicato sob a «batuta» do aparelho ministerial, com todos os nossos movimentos controlados e torpedeados por um preposto do sr. Danton Coelho ou de qualquer outro Ministro que o substitua, deve nos deixar bastante alertas, bastante vigilantes, encarando ainda com mais seriedade as próximas eleições.

Aliás, por falar em preposto do sr. Danton Coelho, é preciso que tenhamos bastante critério na escolha dos dirigentes do nosso Sindicato. Do contrário, quem nos garante que não venhamos a ter esse preposto guiado por nós mesmos, com todas as formalidades legais, à direção de nossa entidade? Sabe-se per exemplo, que uma das chapas submeteu-se ao infame atestado de ideologia. Traíndo a vontade quase unânime dos profissionais de imprensa, rastejando-se como

qualquer pelégo diante de uma determinação tipicamente nazista, incapaz de tomar uma atitude independente e corajosa como a dos membros das demais chapas que recusaram o atestado fornecido pela polícia, quem nos dirá que o sr. Vitor do Espírito Santo seja homem capaz de dirigir uma campanha de aumento de salários, ou de defender os direitos dos jornalistas diante dos seus patrões do Ministério e da Polícia? Quem nos dirá que ele não viria a ser, se eleito, um mero espólio do sr. Danton Coelho, se já as suas entrevistas e mesmo as simples notas que dizem respeito à propaganda de sua chapa saem prontinhas do Gabinete do Ministério do Trabalho?

É preciso, portanto, que os profissionais da imprensa caríca pensem duas vezes antes de votar nas eleições que serão realizadas nos dias 19, 20 e 21 do corrente. Essa, aliás, é a terceira e última convocação. Na primeira, quando o quorum era de 50%, não houve número. Na segunda, por combinação das chapas disputantes, também não houve número. Agora o quorum é de 30%. É necessário que todos compareçam às urnas, munidos do recibo de março, que deverá ser pago até o dia 14. É preciso que se eleja para a direção de nossa entidade, uma diretoria que esteja à altura de cumprir um programa de lutas por aumento de salários e outras reivindicações dos jornalistas.

HISTÓRIA DA LUTA DOS METALÚRGICOS

O Que Era o Sindicato No Tempo do Policial Cordeiro

Violências e prisões para impedir a luta por melhores salários — O Sindicato dirigiu as arbitrariedades — Justiça a serviço da classe patrão — O que foi o aumento conquistado através do dissídio coletivo

A propósito da luta dos servidores do Loide Brasileiro contra a cobrança do imposto sindical, ouvimos ontem a palavra do trabalhador dessa autarquia Antonio Costa da Silva, secretário da União dos Servidores do Loide.

COMISSÕES NOS LOCAIS DE TRABALHO

Inicialmente esse dirigente dirigiu um apelo a todos os

seus companheiros em nome da organização da qual faz parte:

— A União dos Servidores do Loide conclama a todos os servidores a se organizarem em comissões nos locais de trabalho para a coleta de assinaturas ao memorial contra o infame imposto sindical, o qual será entregue no dia 22 deste ao sr. Luterio Vargas, na Câmara de Deputados.

O QUE REPRESENTA O IMPOSTO

Prosseguindo em suas declarações, Antonio Costa da Silva explica a razão dessa luta:

— O que representa o imposto sindical? O imposto sindical juntamente com a contribuição do I.A.P.M. e o desconto obrigatório do Sindicato, representa 4 dias de trabalho sem remuneração para os trabalhadores, não levando em conta as despesas com transporte e alimentação. Essa é uma das razões. A segunda, é que o último aumento de salários foi há três anos passados e de lá para cá o custo da vida aumentou de 400%. Em terceiro lugar, é que os maritimos sabem que esse imposto sindical serve tão somente para manutenção da política ministerialista de intervenção nos sindicatos. Além disso, trata-se de um imposto ilegal que nenhuma lei permite que seja descontado a não ser a lei fascista de 37.

TODOS DEVEM PARTICIPAR DA LUTA

Finalizando, Antonio Costa da Silva dirige mais um apelo aos seus companheiros.

— Por todos esses motivos os servidores do Loide devem tomar parte na luta contra o imposto sindical, por aumento de salários, oito horas de

serviço, por alimentação farta e sadia para todos a bordo das embarcações. Que se comece, desde já, a organização das pequenas comissões para atuar eficientemente nos locais de trabalho, garantindo, assim, o êxito da campanha.

OS TRABALHADORES TEXTEIS

Segundo a revista especializada «Panorama Textil», 310.095 trabalhadores da indústria têxtil, no Brasil, receberam de salários, num ano, 1.954.332.172 cruzeiros. Isto quer dizer que cada operário recebeu em média, 6.202 cruzeiros durante um ano, ou 585 cruzeiros por mês.

Compare-se, agora, ao lucro apenas de um industrial dos têxteis.

Silveirinha, o dono da Bangu, teve de lucro, no ano passado, 290 milhões de cruzeiros, ou, mais precisamente, 24.166.686 cruzeiros mensais.

Dessa forma tem-se que, apenas um tubarão da indústria têxtil no Brasil ganhou mais do que 46.000 operários têxteis reunidos.

NO MATADOURO DA PENHA

Os trabalhadores do Matadouro da Penha encaminharão, através do Sindicato, um dissídio coletivo à Justiça do Trabalho. O processo ainda não foi distribuído, prevenindo-se que a demora do julgamento será, no mínimo, de seis meses. O fato está deixando a corporação mal satisfeita.

ANTONIO ROLLEMBERG

ENGENHEIRO CIVIL

Projetos — Construções — Reformas

Tel. 32-7838 — Rua México, 45 — 12.º andar

Laboratório Sydney Resende

EXAMES de sangue, urina, escarro, etc. Punção lombar e exame do liquor. Diagnóstico precoce da gravidez (reações de Zondek ou — Mainini) —

Av. Almirante Barroso, n.2 (Taboleiro da Baiana) 4.º, Sala 403. Fone: 42-8880
Diariamente de 8 às 19 horas. Aos sábados até 15 horas

Terrenos a Prestações

IMOBILIARIA ALCANTARA LTDA.

— Local servido de bonde e onibus —
Alcantara São Gonçalo Ltda.

Tratar: no local, com o sr. Celio Eduardo de Souza, à rua Pio Borges, 696-A — São Gonçalo, ou à rua México, 45 — 12.º andar — T. 32-7838

QUE VAÍ PELAS FÁBRICAS

Nesta seção registramos reclamações e denúncias sobre a vida dos trabalhadores nas empresas e fábricas. A fim de que ela possa ser mantida diariamente e atinja os objetivos que tem em vista, solicitamos a ajuda dos próprios trabalhadores, que deverão enviar correspondência para SEÇÃO SINDICAL — rua Gustavo Lacerda, 19 — sobrado; ou telefonar para 22-8518, fazendo suas denúncias e sugestões.

CONQUISTARAM AUMENTO

Os marmoristas do Distrito Federal acabam de conquistar um aumento de 10% sobre seus salários atuais. O pequeno aumento foi conseguido através de negociações com os patrões, concordando os trabalhadores com a contra-proposta destes.

Papeis de Casamento

Certidões, impostos municipais e federais. Cartas de identidade e Profissionais. Procure o ALÍPIO GONÇALVES. Rapidez e pontualidade. RUA D. MANOEL, 18. Fones — Tel. 42-3309

GRATIFICAÇÃO SO' PARA OS ENCARREGADOS

Trabalhadores do Molino Inglês queixam-se contra as perseguições que vêm sofrendo por parte dos encarregados. Estes, são gratificados se a produção for cada vez mais aumentada. Para isso, então, exigem dos trabalhadores o máximo de trabalho, suspendendo-os e multando-os quando seus ordens deixam de ser cumpridos.

CASA POPULAR NÃO É PARA OPERARIO

Os trabalhadores Waldomiro Lopes dos Santos e Otacilio Santana da Cunha queixam-se contra a direção da Fundação da Casa Popular e declaram que há mais de um ano se inscreveram naquela Organização, que lhes prometeu atender em agosto do ano passado. No entanto, até o presente momento esperam o cumprimento da promessa, não tendo sido entregues ainda aos mesmos as casas prometidas.

CINEMA

Com as Horas Contadas

Y. MAIA

Éis um filme que, se fôssemos focalizar apenas pelo lado formalista, aqui nos deteríamos em elogios: Direção boa de Rudolph Maté, música original de Dimitry Tiomkin, embora um pouco anodatória em seus efeitos antipáticos, mas com um bonito acompanhamento de piano. Até um conjunto de «jazz» desesperado aparece numa sequência bem montada. Fotografia noturna esmerada sob a direção de Esneeste Laszlo e interpretações corretas de Edmond O'Brien e Pamela Britton, esta, um pouco exagerada.

Porém, entremos no conteúdo. É um filme policial, e, embora não polidescendo, não deixa de encerrar em sua história um sádico, declaradamente psicopata e mais alguns rebulhos humanos.

Por estarem demais explorados elementos policiais em todos os filmes americanos, em «Com as horas contadas» é o próprio assassino que procura o criminoso. Explicarei: Frank (Edmond O'Brien) é envenenado por uma droga que mata em poucas horas e para a qual não existe antídoto. Sabendo que está «com as horas contadas», ele se arremessa em busca do assassino.

O filme é interessante para quem aprecia cenas de «sus pense». Está no Rez.

José Ferrer e admirável Del-fim de Joana D'Arc, está sendo perseguido pelo Comitê de Atividades Anti-Americanas. Nasceu na América Central e lecionava teatro numa universidade dos Estados Unidos. Recebeu a pouco, da ABCC, um prêmio de interpretação.

Em compensação, aqui já se fala, às claras, na próxima liberação dos filmes soviéticos. Que venham as reprises de «Flor de Pedra», «Moga 217», «Ivan o

Terrível», e os novos como «Um homem de Verdade» e «Batalha de Berlim».

Promovido pela revista PRISMA será realizado hoje, às 16 horas na ABDE, 11.º andar da Casa do Estudante do Brasil, um debate sobre cinema presidido por Vinícius de Moraes, com exibição de «North Sea», de Cavalcanti, em substituição a «Coalface», cedido gentilmente por Paulo Brandão, do Cine Clube do Rio de Janeiro.

PROGRAMAS PARA HOJE

METRO PASSEIO — TIJUCA — COPACABANA — «A noiva desconhecida», com Judy Garland e Van Johnson, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PLAZA — RITZ — PARISIENSE — COLONIAL — ASTORIA — PRIMOR — OLINDA — MASCOTE — STAR — «O mundo é culpado», Com Mala Powers e Tod Andrews, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

SAO LUIZ — ODEON — RIAN — AMERICA — CAPITOLIO — «De corpo e alma», com June Haver, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

VITORIA — ROXY — AVENIDA — MONTE CASTELO — «Deportado», com Marta Toren e Jeff Chandler, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PALACIO — IDEAL — IPANEMA — CARIOCA — FLORIANO — MARACANA — ICA-RAI — «Estranha caravana», às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ALVORADA — «Mulher pervertida», com Jean Gabin e Marlene Dietrich, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PRESIDENTE — SAO JOSE — COLISEU — FLUMINENSE — MEIER — BARONESA — «Cantiga da rua», com Alberto Ribeiro e Deolinda Rodrigues, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

RIVOLI — «A cega de Sorrento», com Ana Magnani, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

CAPITOLIO E TRIANON — Sessões passatempo, a partir das 10 horas de manhã.

REX — «Com as horas contadas», às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

GRAJAO — «Investigador Secreto», às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

TEATRO

RECREIO — «Mulé macho, sim simão», com Oscarito, Grande Otelo e Virginia Lane, às 20 e 22 horas.

SERRADOR — «Essa mulher é minha», com Procópio e sua Cia., às 20 e 22 horas.

FOLLIES — «Moulin Rouge», com Lourdinha Bittencourt, Nelson Gonçalves e Walter d'Ávila, às 20,30 e 22,20 horas.

CARLOS GOMES — «Escandalos de 1951», com Bibi Ferreira e sua Cia. de Revistas, às 21 horas.

JARDEL — «Zum! Zum!», com Darcy Gonçalves e sua Cia. de Revistas, às 20 e 22 horas.

REGINA — «A doce inimiga», com Dulcina e Odilon, às 21 horas.

GLORIA — «Cavalcada Mágica», com Richard Jr. e Dalva de Oliveira, às 20 e 22 horas.

O Flamengo substituirá o Vasco

rubro-negro na dependência de Flavio Costa. No caso da aquiescência do treinador o clube da Gávea embarcará no dia 20 de abril, estreando a 16 de maio, em Estocolmo. Nesse período, o Flamengo poderá exibir-se em qualquer outro país europeu, já se cogitando de um jogo, em Copenhague, no dia 27 de abril, contra o campeão da Dinamarca, que realiza a sua festa máxima nessa data.

na excursão que o clube de São Januário vem de cancelar. Ontem, à tarde, fora m assentados alguns pormenores, ficando a palavra definitiva do

Flamengo x América

No Maracanã, na tarde de hoje, o sensacional encontro — Dúvidas quanto a Rubens e Maneco — Aristóbulo no posto de Valter — Gama Malcher na arbitragem

Flamengo e América encerraram ontem os seus preparativos para o encontro desta tarde. Enquanto os rubro-negros, afastando-se por momentos da concentração do Iike Hotel, aprontaram na Gávea, os rubros realizaram apenas um individual.

OS APRONTOS

Exceção de Valter, que estará ausente da prática, não só devido à sua contusão, como também aos seus compromissos na unidade onde serve, participaram da prática todos os titulares. No lugar do an-

tigo olariense apareceu Aristóbulo, que se conduziu muito bem. Entre os vice-campeões não estiveram presentes Rubens e Maneco. Esperanças há, no entanto, quando a inclusão de ambos na equipe desta tarde. Hoje pela manhã, serão submetidos a um teste, sob a direção do médico do clube. E lançados no quadro serão, caso as suas condições físicas permitam.

REVANCHE

Ao participar do Rio São Paulo, sob nova orientação técnica, ao Flamengo vislumbrou-se a possibilidade de vingar os reveses que sofreu consecutivamente, diante de todos os demais participantes cariocas desse certame. Frente ao Bangu não pôde levar a melhor. Entretanto, o

seu conjunto evidenciou mais autoridade e atuasse como o fez, no sábado último, e os companheiros de Zizinho, durante o campeonato, não alcançariam a vantagem conquistada.

Hoje, à tarde, estarão diante de um outro adversário, contra o qual apareceram com certo brilho no final do campeonato, embora fossem derrotados. Oportunidade melhor, pois não se apresentaria que a da tarde de hoje, para tirar a limpo o resultado da última contenda entre os dois clubes. Embora sem ser favorito, o quadro orientado por Flavio surgirá em campo com grandes possibilidades. Não se deve levar em conta a vitória do América sobre o Palmeiras, que surrou o Flamengo há duas semanas atrás.

E isto por que, a proceder-se assim, não se poderia esquecer a sova que o rubro-negro deu na Portuguesa, na rodada inaugural. E este mesmo time, na semana seguinte, impoz-se sem dificuldade aos diabos rubros.

QUADROS, HORARIO E JUIZ

Os rubro-negros já estão escalados, dependendo os rubros do tempo que serão submetidos, na manhã de hoje, Maneco e Rubens. Assim sendo, as duas equipes formarão com os seguintes elementos:

AMERICA: Osny; Joel e Miguel; Rubens ou Hilton Viana; Osvaldinho e Osmar; Valter, Maneco ou Nivaldino, Dimas, Ranulfo e Jorginho.

FLAMENGO: Claudio; Nilton e Juvenal; Aristóbulo, Bria e Bigode; Biguá, Hermes, Adãozinho, Durval e Esquerdinha.

A peleja, que tem o seu início marcado para às 16, 45 horas, será arbitrada por Malcher. Como auxiliares funcionarão Mrio Viana e Tijolo.



Craques rubro-negros que excursionarão à Europa e estarão em ação, na tarde de hoje

UMA BRAÇADA, UMA REMADA

Alberto Carmo

Ante-ontem, no Departamento do Patrimônio da Prefeitura do Distrito Federal, foi assinado, com a participação dos representantes dos clubes de Santa Luzia, um termo de cessão, a título precário, de uma faixa de terreno na ponta do Calabouço, onde serão construídas as garagens provisórias para suas embarcações.

Há quase meio século, aqueles clubes vêm lutando para obter dos poderes públicos, sedes condignas.

Como solução provisória, esperando ainda um alvará de remota, foi-lhes feita a concessão acima.

Pior a emenda que o sono.

Sede a uma distância de 1.500 metros da garagem. Calculados as dificuldades que os sócios vão encontrar pela frente.

Não correrão mais o risco de ter seus barcos quebrados pelos veículos que por ali trafegam, mas terão que andar meia hora na ida e meia na volta para poder remar.

Mesmos que esses barracões sejam instalados vestiários e chuveiros, as dificuldades continuarão.

Os sócios só poderão praticar esportes terrestres na sede de Santa Luzia e os náuticos na ponta do Calabouço.

Não poderão sair de um barco e jogar bola no cesto ou pelota de mão, como hoje fazem.

Os clubes, com exceção do Vasco da Gama, encontram-se em dificuldades financeiras. Terão que aumentar o número de seus empregados para poder manter os dois locais.

E com que dinheiro irão construir os barracões, se a maioria absoluta de seu quadro social é constituída de remidos e proprietários?

Justíssimo: que a única solução justa é a da concessão DEFINITIVA de um terreno para as sedes e de um auxílio em dinheiro para sua construção.

O resto é ganhar tempo com atos demagógicos tentando induzir por mais tempo, aqueles que não confiam nos poderes públicos.

IMPRENSA POPULAR

Rio de Janeiro, Sabado, 10 de Março de 1951

Palmeiras x Portuguesa no Pacaembu

LUTARÃO PARA MANTER A VICE-LIDERANÇA, AGUARDANDO O DESFECHO DO CHOQUE DE AMANHÃ, NESTA CAPITAL — QUADROS E JUIZ

São Paulo, (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — A tabela do Rio-São Paulo marca para amanhã um cotejo local dos mais empolgantes. Frente a frente estarão as principais equipes da Portuguesa de Desportos e a do Palmeiras, campeão paulista. Enquanto estes lutarão pela reabilitação, os primeiros tudo farão para garantir a situação que desfrutam no campeonato, exatamente a mesma do Palmeiras aliás, isto é, dois pontos perdidos apenas. DIFÍCIL PROGNOSTICO Não é fácil um prognóstico para a peleja de amanhã, no Pacaembu. Enquanto os campeões se apresentam mais clássicos, os lusos estão mais aguerridos e com muito espírito de luta. Haverá pois, um equilíbrio perfeito, o que já nos enche de júbilo, porquanto podemos antecipar um prêmio de elevado padrão técnico.

no do campeonato, os periquitos sobrejaram os lusos, enquanto estes derrotaram os esmeraldinos no retorno.

Nino; Santos, Brandãozinho e Zinho; Julinho, Rubens ou Renato, Nino, Pinga I e Simão. E o Palmeiras atuará com Ober-



no do campeonato, os periquitos sobrejaram os lusos, enquanto estes derrotaram os esmeraldinos no retorno.

no do campeonato, os periquitos sobrejaram os lusos, enquanto estes derrotaram os esmeraldinos no retorno.



O QUADRO PALMEIRENSE

QUADROS E JUIZ

Para o embate da tarde de amanhã, os dois quadros já estão escalados. A Portuguesa formará com Aldo; Herminio e

lam ou Lourenço; Turcão e Palante; Valdemar Fiume, Luiz Villa e Sarno; Lima, Aquiles, Liminha, Canhotinho e Rodrigues.

FESTIVAL EM MORRO AGUDO

Na vizinha localidade fluminense de Morro Agudo, realiza-se amanhã, um gigantesco festival. Participarão 10 clubes, que disputarão cinco provas, a serem iniciadas às 10,40 hs, tendo como local a praça de esportes João Nunes.

O encontro final será travado entre o Vasquinho de Morro Agudo e o Unidos de Taubaté F.C.

À noite, haverá um baile, em homenagem a todos os competidores.



ALVARO, que se revesará com Tesourinha na ponta do ataque vascaíno

TESTE PARA MANECA

Hoje pela manhã, em São Januário — 2 a 1 para os titulares, no apronto

A presença de Maneco ainda constitui uma dúvida no quadro vascaíno. Dúvida esta que somente, na manhã de hoje será desfeita. É isto por ocasião do teste a que se submeter o craque baiano, logo após lhe ser retirado o aparelho de gesso.

Ontem, pela manhã, os vascaínos aprontaram. O treino embora de curta duração ser-

viu para aquilatar da forma de alguns craques. Assim, Amorim revelou-se um comandante à altura e Tesourinha mostrou que anseia por voltar ao conjunto principal.

A prática terminou com a contagem de 2 a 1, tentos de Ipojuca e Ely para os titulares, e de Direcu para os reservas.

BANANAL, MASTER BOB E MY LOVE NOSSA ACUMULADA PARA HOJE

SABADO

PROGRAMAS E MONTARIAS OFICIAIS

7º PAREO — 800 metros — Cr\$ 40.000,00 — A's 13,40 horas — (Betting):

1-1 Ego, Alcega .. 52
Predien, J. Martins .. 52
Lilac, S. Ferreira .. 52
Saigon, L. Rigoni .. 52
Nova, L. Andrade .. 52
Shamless, J. E. Ulião .. 52
Uitico, Mesquita .. 52
Miss Judy, C. Moreno .. 52
Peitua, N. Corre .. 52
Fair Black, F. Ribeiro .. 52
Panda, J. Pinheiro .. 52
Euros, O. Ulião .. 52
Fair Baby, D. Moreira .. 52

8º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 14,15 horas — (Betting):

1-1 Ma, P. Tavares .. 54
Fiel Amigo, U. Cunha .. 54
Laila, S. Ferreira .. 54
Jangadeiro, W. Andrade .. 54
Alvire, J. Mesquita .. 54
Marcello, J. Tinoco .. 54
Luarinda, N. Linhares .. 54
Mahon, C. Moreno .. 54
Waldorf, D. Moreira .. 54
Jurnia, L. Rigoni .. 54
Egle, P. Coelho .. 54
Chester, A. Ribas .. 54

9º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 14,15 horas — (Betting):

1-1 Arianna, C. Moreno .. 54
Jacomi, U. Cunha .. 54
Naranum, J. Tinoco .. 54
Jacui, J. Mesquita .. 54
Bahucini, A. Rosa .. 54
Buenen, J. Portillo .. 54
Never Louise, L. Rigoni .. 54
Cato, D. Moreira .. 54
Carinhosa, C. Calleri .. 54
Gavião Gaveia, L. Diaz .. 54
Arroz Doce, L. Coelho .. 54

1-1 Fairfax, R. Urbina .. 54
Muscatina, F. Moreira .. 54
Cajuba, L. Diaz .. 54
Califa, O. Pacheco .. 54
Argomata, L. Rigoni .. 54
Granete, A. Rosa .. 54

4º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 35.000,00 — A's 14,15 horas:

1-1 Ecelero, C. Moreno .. 58
Elian, L. Mezanos .. 58
Winter King, L. Diaz .. 58
Idilio, R. Rigoni .. 58
Inocentário, F. Irigoyen .. 58
Bellelli, L. Mesquita .. 58
Isaura, O. Ulião .. 58
Ouro Preto, XX .. 58

5º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 60.000,00 — A's 16,20 horas — (Handicap Especial):

1-1 Meteco, L. Rigoni .. 54
Romano, C. Moreno .. 48
Honolulú, F. Irigoyen .. 51
Cid, L. Mezanos .. 51
Lord Orion, N. Corre .. 50
Selvatico, I. Pinheiro .. 50
Baritone, P. Coelho .. 54
Rifles, D. Moreira .. 54
Blue Dream, J. Tinoco .. 51

6º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 100.000,00 — «Grande Premio: Cordeiro da Graça» — A's 15,55 horas:

1-1 Batocilla, L. Rigoni .. 56
Inna, L. Diaz .. 56
La Pluma, J. Mesquita .. 58
La Fleche, O. Ulião .. 58
Gorgonia, C. Moreno .. 50
Elitina, I. Pinheiro .. 58
Chenille, O. Macedo .. 58

1-1 Pompa, R. Ribeiro .. 54
Cadé, C. Moreno .. 54
Dame, L. Coelho .. 54
Perlita, J. Martins .. 54

2º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 40.000,00 — A's 14,10 horas:

1-1 El Sirocco, J. Mesquita .. 55
Gulstream, I. Pinheiro .. 55
Sketch, D. Moreira .. 55
Bohemio, A. Ribas .. 55
Philidor, L. Diaz .. 55
Bananal, L. Rigoni .. 55
Manguarito, L. Leighton .. 56

3º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 14,45 horas:

1-1 My Love, F. Irigoyen .. 57
Honolulú, N. Corre .. 55
Presidente, W. Andrade .. 51
Corallaco, J. Tinoco .. 51
Kurdo, L. Rigoni .. 55
Romano, O. Ulião .. 51
Lord Orion, D. Moreira .. 54
Gambirius, N. C. .. 55
Oetria, J. Mesquita .. 58

4º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 16,30 horas — (Pista de grama) — (Betting):

1-1 Nico, U. Cunha .. 56
Charão, C. Moreno .. 56

1-1 Bozambo, U. Cunha .. 51
Rio Verde, C. Moreno .. 50
Aquila, S. Camara .. 48
Irish Star, J. Martins .. 54
Pracinha, A. Torres .. 56
Anacreon, N. Corre .. 52
Blue Dream L. Rigoni .. 56

5º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 40.000,00 — A's 15,55 horas:

1-1 My Love, F. Irigoyen .. 57
Honolulú, N. Corre .. 55
Presidente, W. Andrade .. 51
Corallaco, J. Tinoco .. 51
Kurdo, L. Rigoni .. 55
Romano, O. Ulião .. 51
Lord Orion, D. Moreira .. 54
Gambirius, N. C. .. 55
Oetria, J. Mesquita .. 58

6º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 16,30 horas — (Pista de grama) — (Betting):

1-1 Nico, U. Cunha .. 56
Charão, C. Moreno .. 56

1-1 Bozambo, U. Cunha .. 51
Rio Verde, C. Moreno .. 50
Aquila, S. Camara .. 48
Irish Star, J. Martins .. 54
Pracinha, A. Torres .. 56
Anacreon, N. Corre .. 52
Blue Dream L. Rigoni .. 56

7º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 17,10 horas — (Betting):

1-1 Nico, U. Cunha .. 56
Charão, C. Moreno .. 56

1-1 Bozambo, U. Cunha .. 51
Rio Verde, C. Moreno .. 50
Aquila, S. Camara .. 48
Irish Star, J. Martins .. 54
Pracinha, A. Torres .. 56
Anacreon, N. Corre .. 52
Blue Dream L. Rigoni .. 56

8º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 17,10 horas — (Betting):

1-1 Nico, U. Cunha .. 56
Charão, C. Moreno .. 56

1-1 Bozambo, U. Cunha .. 51
Rio Verde, C. Moreno .. 50
Aquila, S. Camara .. 48
Irish Star, J. Martins .. 54
Pracinha, A. Torres .. 56
Anacreon, N. Corre .. 52
Blue Dream L. Rigoni .. 56

9º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 17,10 horas — (Betting):

1-1 Nico, U. Cunha .. 56
Charão, C. Moreno .. 56

1-1 Bozambo, U. Cunha .. 51
Rio Verde, C. Moreno .. 50
Aquila, S. Camara .. 48
Irish Star, J. Martins .. 54
Pracinha, A. Torres .. 56
Anacreon, N. Corre .. 52
Blue Dream L. Rigoni .. 56

10º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 17,10 horas — (Betting):

1-1 Nico, U. Cunha .. 56
Charão, C. Moreno .. 56

1-1 Bozambo, U. Cunha .. 51
Rio Verde, C. Moreno .. 50
Aquila, S. Camara .. 48
Irish Star, J. Martins .. 54
Pracinha, A. Torres .. 56
Anacreon, N. Corre .. 52
Blue Dream L. Rigoni .. 56

11º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 17,10 horas — (Betting):

1-1 Nico, U. Cunha .. 56
Charão, C. Moreno .. 56

1-1 Bozambo, U. Cunha .. 51
Rio Verde, C. Moreno .. 50
Aquila, S. Camara .. 48
Irish Star, J. Martins .. 54
Pracinha, A. Torres .. 56
Anacreon, N. Corre .. 52
Blue Dream L. Rigoni .. 56

12º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 17,10 horas — (Betting):

1-1 Nico, U. Cunha .. 56
Charão, C. Moreno .. 56

1-1 Bozambo, U. Cunha .. 51
Rio Verde, C. Moreno .. 50
Aquila, S. Camara .. 48
Irish Star, J. Martins .. 54
Pracinha, A. Torres .. 56
Anacreon, N. Corre .. 52
Blue Dream L. Rigoni .. 56

13º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 17,10 horas — (Betting):

1-1 Nico, U. Cunha .. 56
Charão, C. Moreno .. 56

1-1 Bozambo, U. Cunha .. 51
Rio Verde, C. Moreno .. 50
Aquila, S. Camara .. 48
Irish Star, J. Martins .. 54
Pracinha, A. Torres .. 56
Anacreon, N. Corre .. 52
Blue Dream L. Rigoni .. 56

14º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 17,10 horas — (Betting):

1-1 Nico, U. Cunha .. 56
Charão, C. Moreno .. 56

1-1 Bozambo, U. Cunha .. 51
Rio Verde, C. Moreno .. 50
Aquila, S. Camara .. 48
Irish Star, J. Martins .. 54
Pracinha, A. Torres .. 56
Anacreon, N. Corre .. 52
Blue Dream L. Rigoni .. 56

15º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 17,10 horas — (Betting):

1-1 Nico, U. Cunha .. 56
Charão, C. Moreno .. 56

1-1 Bozambo, U. Cunha .. 51
Rio Verde, C. Moreno .. 50
Aquila, S. Camara .. 48
Irish Star, J. Martins .. 54
Pracinha, A. Torres .. 56
Anacreon, N. Corre .. 52
Blue Dream L. Rigoni .. 56

16º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 17,10 horas — (Betting):

1-1 Nico, U. Cunha .. 56
Charão, C. Moreno .. 56

1-1 Bozambo, U. Cunha .. 51
Rio Verde, C. Moreno .. 50
Aquila, S. Camara .. 48
Irish Star, J. Martins .. 54
Pracinha, A. Torres .. 56
Anacreon, N. Corre .. 52
Blue Dream L. Rigoni .. 56

17º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 17,10 horas — (Betting):

1-1 Nico, U. Cunha .. 56
Charão, C. Moreno .. 56

1-1 Bozambo, U. Cunha .. 51
Rio Verde, C. Moreno .. 50
Aquila, S. Camara .. 48
Irish Star, J. Martins .. 54
Pracinha, A. Torres .. 56
Anacreon, N. Corre .. 52
Blue Dream L. Rigoni .. 56

18º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 17,10 horas — (Betting):

1-1 Nico, U. Cunha .. 56
Charão, C. Moreno .. 56

1-1 Bozambo, U. Cunha .. 51
Rio Verde, C. Moreno .. 50
Aquila, S. Camara .. 48
Irish Star, J. Martins .. 54
Pracinha, A. Torres .. 56
Anacreon, N. Corre .. 52
Blue Dream L. Rigoni .. 56

19º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 17,10 horas — (Betting):

1-1 Nico, U. Cunha .. 56
Charão, C. Moreno .. 56

1-1 Bozambo, U. Cunha .. 51
Rio Verde, C. Moreno .. 50
Aquila, S. Camara .. 48
Irish Star, J. Martins .. 54
Pracinha, A. Torres .. 56
Anacreon, N. Corre .. 52
Blue Dream L. Rigoni .. 56

20º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 17,10 horas — (Betting):

1-1 Nico, U. Cunha .. 56
Charão, C. Moreno .. 56

1-1 Bozambo, U. Cunha .. 51
Rio Verde, C. Moreno .. 50
Aquila, S. Camara .. 48
Irish Star, J. Martins .. 54
Pracinha, A. Torres .. 56
Anacreon, N. Corre .. 52
Blue Dream L. Rigoni .. 56

21º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 17,10 horas — (Betting):

1-1 Nico, U. Cunha .. 56
Charão, C. Moreno .. 56

1-1 Bozambo, U. Cunha .. 51
Rio Verde, C. Moreno .. 50
Aquila, S. Camara .. 48
Irish Star, J. Martins .. 54
Pracinha, A. Torres .. 56
Anacreon, N. Corre .. 52
Blue Dream L. Rigoni .. 56

22º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 17,10 horas — (Betting):

1-1 Nico, U. Cunha .. 56
Charão, C. Moreno .. 56

1-1 Bozambo, U. Cunha .. 51
Rio Verde, C. Moreno .. 50
Aquila, S. Camara .. 48
Irish Star, J. Martins .. 54
Pracinha, A. Torres .. 56
Anacreon, N. Corre .. 52
Blue Dream L. Rigoni .. 56

23º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 17,10 horas — (Betting):

1-1 Nico, U. Cunha .. 56
Charão, C. Moreno .. 56

1-1 Bozambo, U. Cunha .. 51
Rio Verde, C. Moreno .. 50
Aquila, S. Camara .. 48
Irish Star, J. Martins .. 54
Pracinha, A. Torres .. 56
Anacreon, N. Corre .. 52
Blue Dream L. Rigoni .. 56

24º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 17,10 horas — (Betting):

1-1 Nico, U. Cunha .. 56
Charão, C. Moreno .. 56

1-1 Bozambo, U. Cunha .. 51
Rio Verde, C. Moreno .. 50
Aquila, S. Camara .. 48
Irish Star, J. Martins .. 54
Pracinha, A. Torres .. 56
Anacreon, N. Corre .. 52
Blue Dream L. Rigoni .. 56

25º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 17,10 horas — (Betting):

1-1 Nico, U. Cunha .. 56
Charão, C. Moreno .. 56

1-1 Bozambo, U. Cunha .. 51
Rio Verde, C. Moreno .. 50
Aquila, S. Camara .. 48
Irish Star, J. Martins .. 54
Pracinha, A. Torres .. 56
Anacreon, N. Corre .. 52
Blue Dream L. Rigoni .. 56

26º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 17,10 horas — (Betting):

1-1 Nico, U. Cunha .. 56
Charão, C. Moreno .. 56

1-1 Bozambo, U. Cunha .. 51
Rio Verde, C. Moreno .. 50
Aquila, S. Camara .. 48
Irish Star, J. Martins .. 54
Pracinha, A. Torres .. 56
Anacreon, N. Corre .. 52
Blue Dream L. Rigoni .. 56

27º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 17,10 horas — (Betting):

1-1 Nico, U. Cunha .. 56
Charão, C. Moreno .. 56

1-1 Bozambo, U. Cunha .. 51
Rio Verde, C. Moreno .. 50
Aquila, S. Camara .. 48
Irish Star, J. Martins .. 54
Pracinha, A. Torres .. 56
Anacreon, N. Corre .. 52
Blue Dream L. Rigoni .. 56

28º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 17,10 horas — (Betting):

1-1 Nico, U. Cunha .. 56
Charão, C. Moreno .. 56

1-1 Bozambo, U. Cunha .. 51
Rio Verde, C. Moreno .. 50
Aquila, S. Camara .. 48
Irish Star, J. Martins .. 54
Pracinha, A. Torres .. 56
Anacreon, N. Corre .. 52
Blue Dream L. Rigoni .. 56

29º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 17,10 horas — (Betting):

1-1 Nico, U. Cunha .. 56
Charão, C. Moreno .. 56

1-1 Bozambo, U. Cunha .. 51
Rio Verde, C. Moreno .. 50
Aquila, S. Camara .. 48
Irish Star, J. Martins .. 54
Pracinha, A. Torres .. 56
Anacreon, N. Corre .. 52
Blue Dream L. Rigoni .. 56

30º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 17,10 horas — (Betting):

1-1 Nico, U. Cunha .. 56
Charão, C. Moreno .. 56

1-1 Bozambo, U. Cunha .. 51
Rio Verde, C. Moreno .. 50
Aquila, S. Camara .. 48
Irish Star, J. Martins .. 54
Pracinha, A. Torres .. 56
Anacreon, N. Corre .. 52
Blue Dream L. Rigoni .. 56

31º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 17,10 horas — (Betting):

1-1 Nico, U. Cunha .. 56
Charão, C. Moreno .. 56

1-1 Bozambo, U. Cunha .. 51
Rio Verde, C. Moreno .. 50
Aquila, S. Camara .. 48
Irish Star, J. Martins .. 54
Pracinha, A. Torres .. 56
Anacreon, N. Corre .. 52
Blue Dream L. Rigoni .. 56

32º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 17,10 horas — (Betting):

1-1 Nico, U. Cunha .. 56
Charão, C. Moreno .. 56

1-1 Bozambo, U. Cunha .. 51
Rio Verde, C. Moreno .. 50
Aquila, S. Camara .. 48
Irish Star, J. Martins .. 54
Pracinha, A. Torres .. 56
Anacreon, N. Corre .. 52
Blue Dream L. Rigoni .. 56

33º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 17,10 horas — (Betting):

1-1 Nico, U. Cunha .. 56
Charão, C. Moreno .. 56

1-1 Bozambo, U. Cunha .. 51
Rio Verde, C. Moreno .. 50
Aquila, S. Camara .. 48
Irish Star, J. Martins .. 54
Pracinha, A. Torres .. 56
Anacreon, N. Corre .. 52
Blue Dream L. Rigoni .. 56

34º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 17,10 horas — (Betting):

1-1 Nico, U. Cunha .. 56
Charão, C. Moreno .. 56

1-1 Bozambo, U. Cunha .. 51
Rio Verde, C. Moreno .. 50
Aquila, S. Camara .. 48
Irish Star, J. Martins .. 54
Pracinha, A. Torres .. 56
Anacreon, N. Corre .. 52
Blue Dream L. Rigoni .. 56

35º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 17,10 horas — (Betting):

1-1 Nico, U. Cunha .. 56
Charão, C. Moreno .. 56

1-1 Bozambo, U. Cunha .. 51
Rio Verde, C. Moreno .. 50
Aquila, S. Camara .. 48
Irish Star, J. Martins .. 54
Pracinha, A. Torres .. 56
Anacreon, N. Corre .. 52
Blue Dream L. Rigoni .. 56

36º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 17,10 horas — (Betting):

1-1 Nico, U. Cunha .. 56
Charão, C. Moreno .. 56

1-1 Bozambo, U. Cunha .. 51
Rio Verde, C. Moreno .. 50
Aquila, S. Camara .. 48
Irish Star, J. Martins .. 54
Pracinha, A. Torres .. 56
Anacreon, N. Corre .. 52
Blue Dream L. Rigoni .. 56

37º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 17,10 horas — (Betting):

1-1 Nico, U. Cunha .. 56
Charão, C. Moreno .. 56

1-1 Bozambo, U. Cunha .. 51
Rio Verde, C. Moreno .. 50
Aquila, S. Camara .. 48
Irish Star, J. Martins .. 54
Pracinha, A. Torres .. 56
Anacreon, N. Corre .. 52
Blue Dream L. Rigoni .. 56

38º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 17,10 horas — (Betting):

1-1 Nico, U. Cunha .. 56
Charão, C. Moreno .. 56

1-1 Bozambo, U. Cunha .. 51
Rio Verde, C. Moreno .. 50
Aquila, S. Camara .. 48
Irish Star, J. Martins .. 54
Pracinha, A. Torres .. 56
Anacreon, N. Corre .. 52
Blue Dream L. Rigoni .. 56

39º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 17,10 horas — (Betting):

1-1 Nico, U. Cunha .. 56
Charão, C. Moreno .. 56

1-1 Bozambo, U. Cunha .. 51
Rio Verde, C. Moreno .. 50
Aquila, S. Camara .. 48
Irish Star, J. Martins .. 54
Pracinha, A. Torres .. 56
Anacreon, N. Corre .. 52
Blue Dream L. Rigoni .. 56

40º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 17,10 horas — (Betting):

1-1 Nico, U. Cunha .. 56
Charão, C. Moreno .. 56

1-1 Bozambo, U. Cunha .. 51
Rio Verde, C. Moreno .. 50
Aquila, S. Camara .. 48
Irish Star, J. Martins .. 54
Pracinha, A. Torres .. 56
Anacreon, N. Corre .. 52
Blue Dream L. Rigoni .. 56

41º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 17,10 horas — (Betting):

1-1 Nico, U. Cunha .. 56
Charão, C. Moreno .. 56